

INFORMAÇÕES SETORIAIS

A INDÚSTRIA TÊXTIL, DO VESTUÁRIO E COURO NO ESTADO DO PARANÁ

**CURITIBA
2015**

Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Gerência de Fomento e Desenvolvimento
Coordenação de Desenvolvimento

Ana Lúcia Soares Gonçalves

Analista técnica

Fone: +55 41 3271 9908

e-mail: ana.goncalves@pr.senai.br

Site: www.fiepr.org.br/fiepr/fomentoeddesenvolvimento

APRESENTAÇÃO

A indústria têxtil, do vestuário e do couro é muito importante para a economia do Paraná, sendo que o setor é o segundo maior empregador da indústria de transformação do estado, respondendo por 13% dos empregos formais industriais.

Este setor é o quarta em número de empregos no estado, empregando 91.811 trabalhadores, e o quinto em número de estabelecimentos, 6.274, respondendo por 19% dos estabelecimentos industriais paranaenses. O valor adicionado fiscal em 2013 foi de R\$ 3,2 bilhões, que corresponde a 4% do VAF industrial, segundo dados do Iparde.

Essa indústria está dividida no estado em três segmentos, sendo têxtil, vestuário e artigos e artefatos de couro.

A presente análise tem por objetivo apresentar informações sobre a cadeia produtiva têxtil, de confecções e couro do Paraná, trazendo informações relevantes sobre a localização das empresas, emprego, escolaridade dos trabalhadores, valor de transformação industrial e balança comercial, comparando sempre com o perfil dos segmentos no país.

SUMÁRIO

1. A INDÚSTRIA TÊXTIL E DO VESTUÁRIO	5
2. DELIMITAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA TÊXTIL, DO VESTUÁRIO E COURO.....	5
2.1 DADOS TÉCNICO-ECONÔMICOS DO SETOR TÊXTIL	11
2.2 DADOS TÉCNICO-ECONÔMICOS DO SETOR DO VESTUÁRIO	22
2.3 DADOS TÉCNICO-ECONÔMICOS DO SETOR DO COURO	32
TABELA RESUMO	43
FONTES DE CONSULTA	44

1. A INDÚSTRIA TÊXTIL, DO VESTUÁRIO E COURO

A cadeia produtiva da indústria têxtil e do vestuário no Brasil compreende desde a produção das fibras naturais e sintéticas até a comercialização do produto final, sendo que os elos industriais envolvem a fabricação dos tecidos e malhas e a confecção de peças do vestuário, itens de cama, mesa, banho e sacaria, entre outros produtos de tecido.

O mercado de têxtil e confecções é extremamente dinâmico e segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções, são realizados lançamentos neste mercado, no mínimo, quatro vezes ao ano.

Figura 1 - Indústria têxtil e do vestuário em grandes números



Fonte: RAIS/MTE (2013), ABIT (2015) e MDIC (2015), CICB (2011)

¹ Considerando curtumes e fabricação de calçados

2. DELIMITAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA TÊXTIL, DO VESTUÁRIO E COURO

Quando se analisa a cadeia produtiva da indústria têxtil e do vestuário, é importante delimitar as atividades compreendidas. Assim, o Quadro 1 apresenta os Códigos Nacionais de Atividade Econômica utilizados na presente análise.

Quadro 1 – CNAE das atividades referentes à indústria têxtil, do vestuário e couro

Grupo	Classe	Subclasse	Descrição
131			Preparação e fiação de fibras têxteis
	1311-1		Preparação e fiação de fibras têxteis de algodão
	1312-0		Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
	1313-8		Fiação de fibras artificiais e sintéticas
	1314-6		Fabricação de linhas para costurar e bordar
132			Tecelagem, exceto malha
	1321-9		Tecelagem de fios de algodão
	1322-7		Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão
	1323-5		Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
133			Fabricação de tecidos de malha
	1330-8		Fabricação de tecidos de malha
134			Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
	1340-5		Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
	1340-5/01		Estamparia e texturização em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário
	1340-5/02		Alvejamento, tingimento e torção em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário
	1340-5/99		Outros serviços de acabamento em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário
135			Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
	1351-1		Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
	1352-9		Fabricação de artefatos de tapeçaria
	1353-7		Fabricação de artefatos de cordoaria
	1354-5		Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
	1359-6		Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
141			Confecção de artigos do vestuário e acessórios
	1411-8		Confecção de roupas íntimas
	1411-8/01		Confecção de roupas íntimas
	1411-8/02		Facção de roupas íntimas
	1412-6		Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
	1412-6/01		Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida
	1412-6/02		Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
	1412-6/03		Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
	1413-4		Confecção de roupas profissionais
	1413-4/01		Confecção de roupas profissionais
	1413-4/02		Confecção, sob medida, de roupas profissionais
	1413-4/03		Facção de roupas profissionais
	1414-2		Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
142			Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
	1421-5		Fabricação de meias
	1422-3		Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
152			Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro
	1521-1		Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
	1529-7		Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente

OBS: as subclasses foram descritas apenas para as classes que possuem mais de uma subclasse.

Fonte: CONCLA/IBGE

Além das atividades listadas, a cadeia produtiva é composta por fornecedores de máquinas, equipamentos e insumos, também pelos canais de distribuição, logística e pelo mercado consumidor. A relação entre os elos pode ser observada na Figura 2, que mostra o esquema simplificado da cadeia produtiva têxtil, do vestuário e couro.

Figura 2 – Estrutura simplificada da cadeia produtiva têxtil, do vestuário e couro



Fonte: Elaborado pelo autor

Na Figura 2, observa-se o destaque para os elos que compõem o segmento têxtil, circutados em azul, e também os integrantes do segmento do vestuário e couro, salientados dos demais elos, também em azul. Estes elos são as bases de todas as análises realizadas no presente material.

- a) Elos exclusivos da cadeia produtiva têxtil, do vestuário e couro:
 - i) Preparação e fiação de fibras têxteis – Este elo compreende as empresas que fazem a preparação e fiação de fibras têxteis de algodão, além de outras fibras naturais como

a seda e a lã, e também, de fios sintéticos como o poliéster. São a base para todos os produtos têxteis.

- ii) Tecelagem – Elo composto pelas empresas que fabricam os tecidos, tanto de fios naturais como algodão, seda e lã, de tecidos sintéticos e artificiais e também de malha.
 - iii) Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis – Neste elo os fios e tecidos são estampados e texturizados, alvejados, tingidos e torcidos. Todo tipo de serviço de acabamento que dá as características aos fios e tecidos estão inseridos neste elo da cadeia produtiva.
 - iv) Fabricação de artefatos têxteis - Corresponde todos os fabricantes de artigos têxteis, exceto artigos do vestuário, como artigos de uso doméstico, tapeçaria e cordoaria, como redes de pesca e esportivas e fabricantes de tecidos especiais, como tecidos para tela de pintura, feltros, telas para pneumáticos, entre outros.
 - v) Confeção de peças do vestuário – É o elo que envolve as empresas que confeccionam peças do vestuário, podendo ou não ser sob medida e também as especializadas nos serviços industriais de corte e costura destas peças, também chamadas de facção.
 - vi) Confeção de roupas íntimas – Este elo engloba especificamente as empresas fabricantes de roupas íntimas e roupas para dormir, bem como a facção destes artigos.
 - vii) Confeção de roupas profissionais – Refere-se às empresas destinadas à fabricação e facção de uniformes profissionais, podendo ou não ser sob medida.
 - viii) Fabricação de acessórios do vestuário – Compreende a confecção dos mais diversos acessórios, como por exemplo, gravatas, lenços, luvas, echarpes, entre outros.
 - ix) Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes – Elo responsável pela produção de malas, maletas, valises, bolsas e outros artigos relacionados de couro natural, sintético, tecidos, plásticos e outros materiais.
 - x) Fabricação de artefatos de couro – Compreende as empresas que produzem artefatos de couro para uso pessoal, como carteiras, porta documentos, artigos para selaria, pulseiras para relógios, entre outros artefatos.
- b) Elos que produzem insumos básicos para a cadeia produtiva têxtil, do vestuário e couro, assim como para outras cadeias:
- i) Fibras naturais e artificiais – Reúnem os processos das principais matérias-primas utilizadas na fabricação das fibras, desde a colheita do algodão até a fabricação dos filamentos sintéticos, em suas etapas antes da preparação e fiação das fibras têxteis.

- ii) Insumos químicos – Envolvem os fabricantes dos produtos químicos utilizados nos processos de estamparia, alvejamento e tingimento, entre outros processos para a fabricação de tecidos e também para o curtimento do couro.
 - iii) Pecuária – Corresponde ao principal fornecedor para fabricação de artigos e artefatos de couro.
- c) Elos em que partes significativas de suas produções são destinadas à cadeia produtiva têxtil, do vestuário e do couro:
 - i) Outros insumos para a indústria têxtil – Compreende os fabricantes de botões, ilhoses, aviamentos, zíperes e demais insumos pertinentes aos setores têxtil e do vestuário.
 - ii) Couro – É o elo onde ocorre o curtimento e a preparação do couro, para que este possa ser utilizado pela indústria de artefatos e artigos de couro, bem como pela indústria de calçados.
- d) Elos que perpassam toda ou quase toda a cadeia produtiva têxtil, do vestuário e couro:
 - i) Máquinas e equipamentos (bens de capital) – Responsável pela fabricação das máquinas para processamento de fibras têxteis, para tapeçaria, tingimento, máquinas para tecelagem, de bordar, além de máquinas de costura, entre outras específicas para o setor.
 - ii) Logística e serviços – Responsável pelo suprimento de insumos e equipamentos; pelas logísticas de transporte e armazenagem, entre outros serviços.
 - iii) Pesquisa e desenvolvimento e design – É o elo onde estão os centros de pesquisa e desenvolvimento, no aprimoramento das fibras, desenvolvimento de tecidos e melhoramento de processos e também no design de artigos têxteis e do vestuário, que por sua dinâmica, é um elo chave para o lançamento de novas coleções.
- e) Elos de distribuição e comercialização:
 - i) Representantes comerciais – Este é o elo entre a indústria e o comércio, e pode fazer parte da própria indústria ou estar representado pelo comércio atacadista, dependendo da estratégia de distribuição da empresa.
 - ii) Comércio atacadista e varejista – Compreende a comercialização dos produtos da cadeia têxtil e do vestuário, podendo ser representado por lojas físicas, vendas por catálogo e vendas eletrônicas. São os elos pelos quais os consumidores acessam os produtos finais da cadeia, fechando nos elos de mercado interno e externo.

Para compreender melhor a dinâmica desta cadeia no Paraná, as próximas sessões desta análise apresentarão informações sobre os setores têxtil e do vestuário, separadamente, comparando as informações estaduais com as nacionais.

2.1 DADOS TÉCNICO-ECONÔMICOS DO SETOR TÊXTIL

Para delimitar o setor têxtil, utilizam-se as atividades econômicas da divisão 13 do Código Nacional de Atividades Econômicas, que correspondem à fabricação de produtos têxteis e também as atividades do grupo 142, correspondentes à fabricação de artigos de malharia e tricotagem, como observou-se com mais detalhes no quadro 1.

No Brasil, o setor têxtil é composto por 13.474 estabelecimentos, que empregam formalmente 335.402 trabalhadores, com destaque para o estado de São Paulo, com 3.768 estabelecimentos e 117.868 empregos formais. A Tabela 1 mostra o ranking dos estados no setor têxtil em número de estabelecimentos e empregos.

Tabela 1 – Ranking dos principais estados em estabelecimentos e emprego do setor têxtil

Unidade da Federação	Preparação e fiação de fibras têxteis	Tecelagem	Tecidos de malha	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	Artefatos têxteis	Malharia e tricotagem	Total	%
Estabelecimentos								
Total	853	874	748	2.859	5.885	2.255	13.474	100%
São Paulo	226	380	188	624	2.112	238	3768	28%
Minas Gerais	82	98	66	348	718	1049	2361	18%
Santa Catarina	81	197	270	730	643	162	2083	15%
Rio Grande do Sul	34	19	69	119	446	365	1052	8%
Paraná	54	26	44	352	357	110	943	7%
Demais estados	376	154	111	686	1.609	331	3.267	24%
Empregos								
Total	52.477	57.570	25.535	45.950	121.337	32.173	335.042	100%
São Paulo	18.202	20.785	7.739	12.907	48.902	9.333	117.868	35%
Santa Catarina	6.907	8.072	10.333	15.346	20.304	6.064	67.026	20%
Minas Gerais	3.154	7.403	823	4.003	17.636	4.612	37.631	11%
Paraná	3.886	2.432	734	4.345	5.490	889	17.776	5%
Ceará	3.932	5.429	2.349	1.007	3.733	280	16.730	5%
Demais estados	16.3961	13.449	3.557	8.342	25.272	10.995	78.011	23%

Fonte: RAIS/MTE (2013)

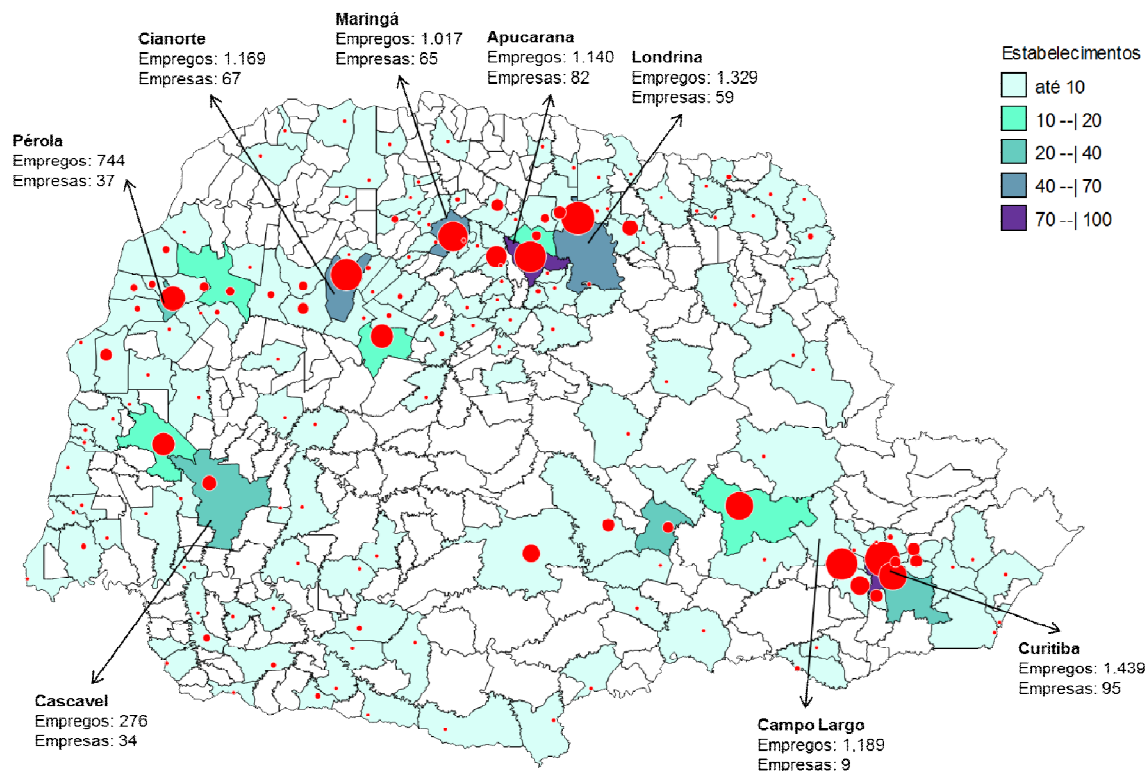
Observando a Tabela 1, verifica-se que o segmento com maior número de estabelecimentos e empregos é o de fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário, que corresponde a 32% dos empregos formais do setor no país.

O Paraná é o quinto estado em número de estabelecimentos do setor têxtil e o quarto em número de empregos e a principal atividade também refere-se à fabricação de artefatos têxteis, seguida pela atividade de acabamento em fios e tecidos, que correspondem a 31% e 24% dos empregos formais do setor, respectivamente.

Os municípios de Curitiba, Londrina e Campo Largo são os principais municípios em número de trabalhadores deste setor no estado, e juntamente com Cianorte, Apucarana e Maringá, respondem por 41% dos empregos formais.

A Figura 3 mostra a distribuição geográfica dos estabelecimentos do setor têxtil no Paraná, bem como destaca os municípios com maior número de empregos.

Figura 3 – Distribuição geográfica dos estabelecimentos e empregos do setor têxtil no Paraná

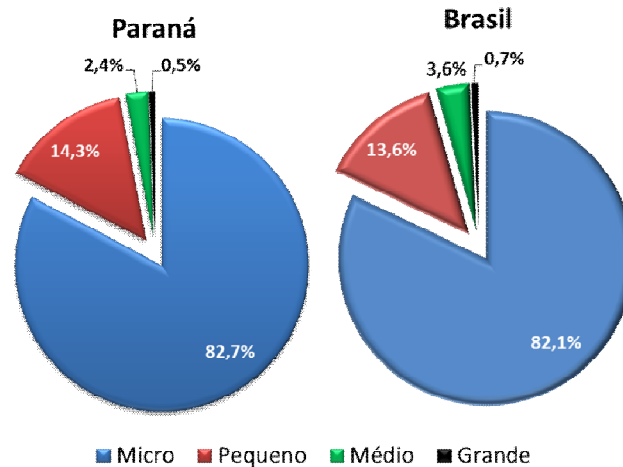


Fonte: RAIS/MTE (2013)

Quanto ao porte¹, as indústrias têxteis paranaenses são em sua grande maioria, microempresas, com percentual muito próximo ao setor no Brasil, onde 82,1% são microempresas. A Figura 4 mostra o perfil das indústrias do setor têxtil por porte no Paraná e no Brasil.

¹ Classificação sugerida pelo SEBRAE, utilizada pela Coordenação de Desenvolvimento da FIEP, segmenta o porte das empresas da indústria segundo o número de empregados: Micro até 19 empregados - Pequena de 20 a 99 empregados - Média 100 a 499 empregados – Grande mais de 500 empregados

Figura 4 – Porte das indústrias no Paraná e no Brasil

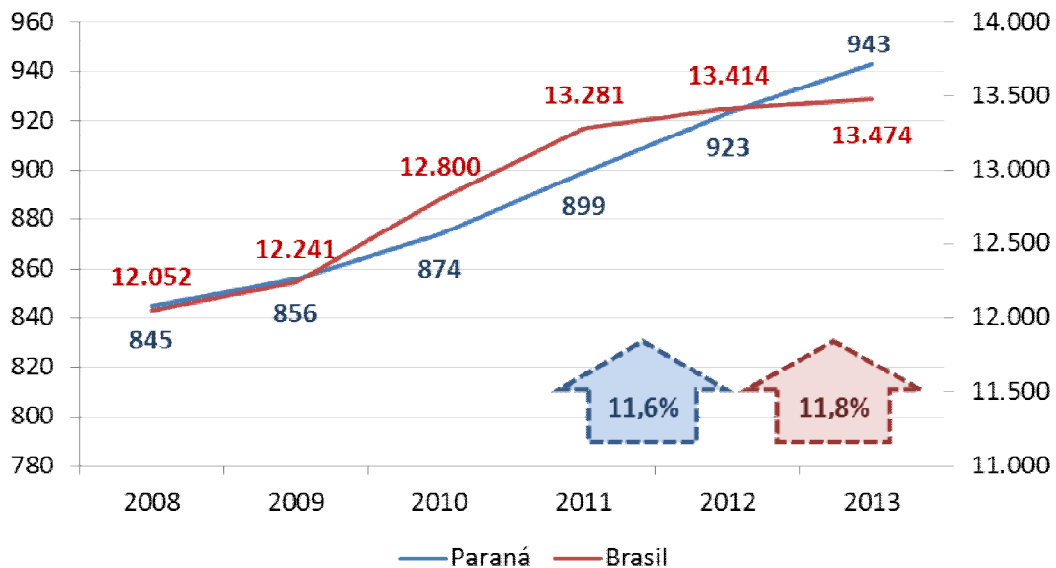


Fonte: RAIS/MTE (2013)

Tanto no Paraná quanto no Brasil, menos que 1% das indústrias do setor são de grande porte.

Tanto no Paraná quanto no Brasil, o número de estabelecimentos do setor têxtil cresceu cerca de 12% no período de 2008 a 2013, como mostra a Figura 5.

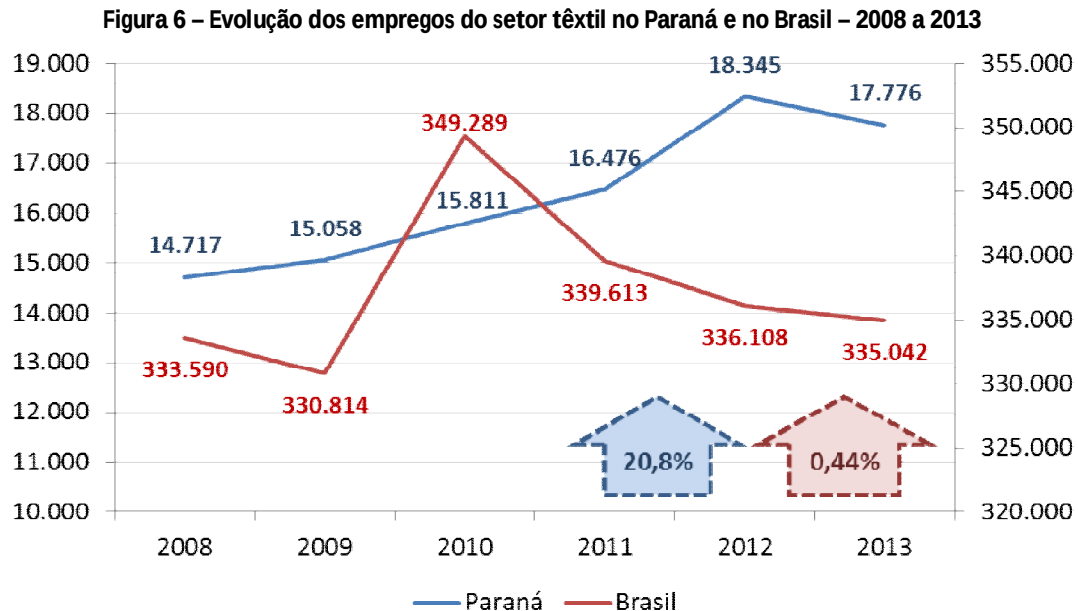
Figura 5 – Evolução dos estabelecimentos do setor têxtil no Paraná e no Brasil – 2008 a 2013



Fonte: RAIS/MTE (2013)

O crescimento do número de estabelecimentos entre os anos de 2009 e 2011 foi mais acentuado no Brasil do que no Paraná, acumulando 8,5% de crescimento neste período, enquanto que no estado, o aumento foi de 5% no mesmo período.

Quanto aos empregos, no período de 2008 a 2013 o Paraná apresentou taxa de crescimento superior à nacional, sendo de 20,8%, com queda no nível de emprego apenas no ano de 2013, perdendo 569 postos de trabalho, como observa-se na Figura 6.

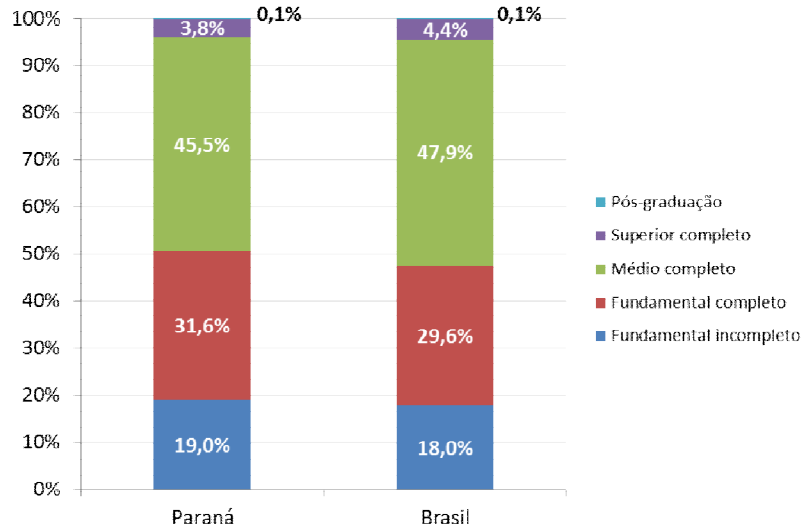


Fonte: RAIS/MTE (2013)

O Brasil teve um aumento de 0,44% no número de empregos no período, com queda de 0,8% em 2009, seguida por um aumento de 5,6% em 2010, porém, os anos seguintes apresentaram quedas consecutivas e o setor não recuperou os níveis de emprego de 2010 no período analisado.

Em relação ao grau de escolaridade, a maioria dos trabalhadores da indústria têxtil, tanto no Paraná quanto no Brasil possuem o ensino médio completo, como apresentado na Figura 7.

Figura 7 – Escolaridade dos trabalhadores do setor têxtil no Paraná e no Brasil



Fonte: RAIS/MTE (2013)

O percentual de trabalhadores com superior completo e pós-graduação é inferior a 4% no Paraná e a 5% no Brasil. Os trabalhadores com ensino fundamental completo correspondem a 31,6% do total de trabalhadores no Paraná e 29,6% no Brasil.

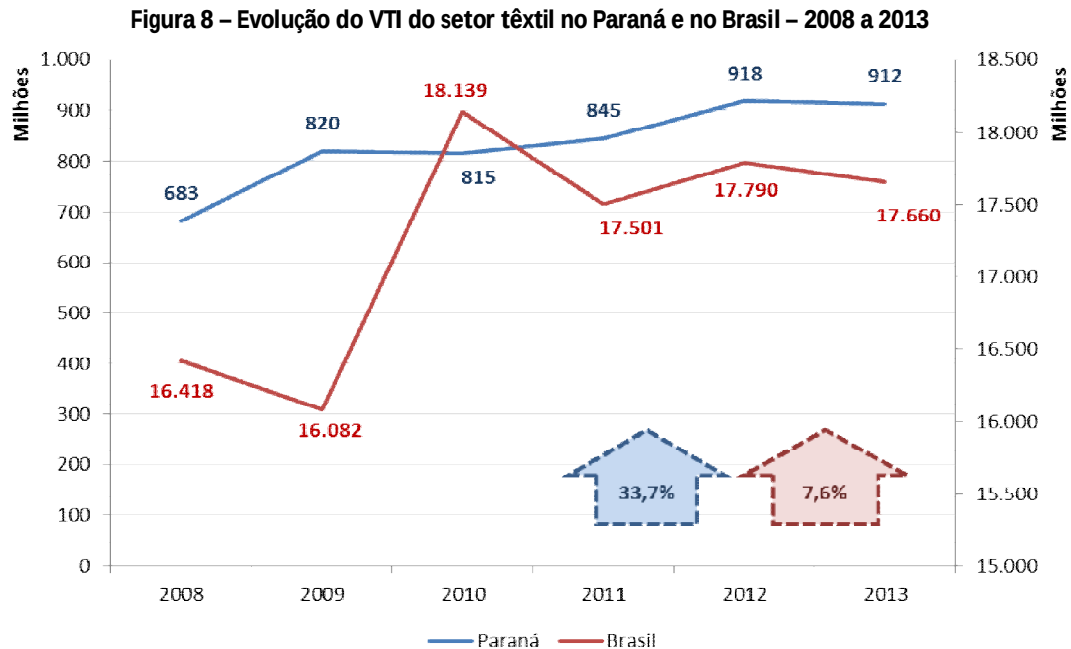
Em relação ao valor bruto de produção (VBP) e valor de transformação industrial (VTI), o Paraná ocupa a quarta posição no ranking, respondendo por 5,4% do VTI do setor no país, como é possível observar na Tabela 2.

Tabela 2 - VBPI e VTI - Unidades industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas no setor – Brasil (2013)

Comparativo da Indústria Têxtil				
Unidades da Federação	Valor bruto da produção industrial - VBPI	Valor da transformação industrial - VTI	Participação % do VTI	% VTI/VBPI
	1000 R\$			
São Paulo	15.125.340	6.209.845	37,6%	41,06%
Santa Catarina	8.777.555	3.745.076	22,7%	42,67%
Minas Gerais	3.590.494	1.353.297	8,2%	37,69%
Paraná	2.243.733	893.085	5,4%	39,80%
Ceará	1.875.940	804.269	4,9%	42,87%
Rio Grande do Sul	1.613.066	659.132	4,0%	40,86%
Paraíba	1.017.373	394.762	2,4%	38,80%
Bahia	989.332	365.179	2,2%	36,91%
Demais estados	5.087.994	2.071.717	12,6%	40,81 %
Brasil	40.323.785	16.498.122	100%	40,91%
Nota: Classificação segundo VTI (Valor da Transformação Industrial)				
VTI = Diferença entre valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais				

Fonte: IBGE/PIA (2013)

Analisando a evolução do valor de transformação industrial, em valores reais, no período de 2008 a 2013, verifica-se que o VTI do setor têxtil do Paraná apresentou um crescimento muito mais acentuado que o crescimento de do Brasil. Figura 8.

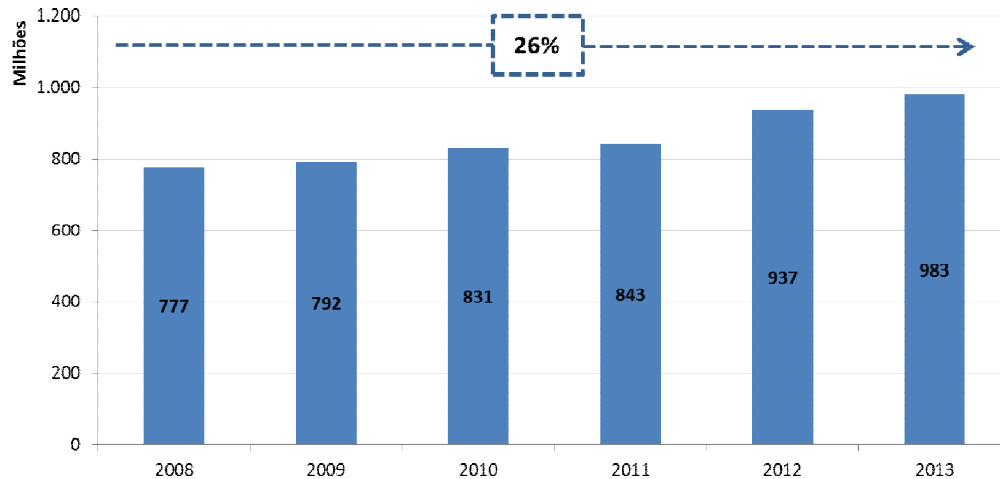


OBS: em valores de 2013
Fonte: IBGE/PIA (2013)

No ano de 2009, o setor têxtil nacional apresentou um decréscimo em seu valor de transformação industrial de 2,0%, enquanto no Paraná, o crescimento foi de 20,2% no mesmo ano. No ano seguinte, o setor nacional se recuperou, crescendo 12,9%, enquanto no Paraná houve queda de -0,6% no VTI do setor têxtil.

Outro indicador que apresentou crescimento no setor no período de 2008 a 2013 para a indústria têxtil foi o Valor Adicionado Fiscal – VAF, que é um indicador calculado pela Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná e corresponde a uma medida do valor agregado pela empresa contribuinte. É a diferença entre os créditos e débitos de ICMS de tudo que é transacionado pelas empresas no processo de produção. A Figura 9 mostra este crescimento.

Figura 9 – Evolução do VAF do setor têxtil no Paraná – 2008 a 2013



OBS: em valores de 2013

Fonte: IPARDES (2013)

O crescimento mais acentuado ocorreu no ano de 2012, onde o VAF da indústria têxtil paranaense teve um incremento de 11,2%. A média anual de crescimento foi de 5,2%.

A balança comercial do setor têxtil fechou com saldo positivo em 6 dos 7 anos analisado no período de 2008 a 2014, apenas no ano de 2011 as importações superaram as exportações, conforme Tabela 3.

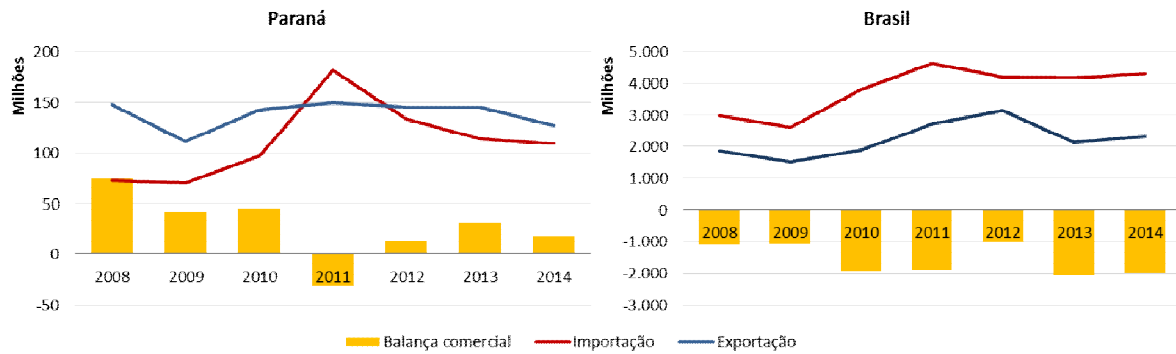
Tabela 3 - Balança comercial do setor têxtil do Paraná – 2008 a 2014

Ano	Importação	Exportação	Valores em FOB US\$
			Saldo
2008	73.214.725	147.667.703	74.452.978
2009	70.503.448	111.989.331	41.485.883
2010	97.188.006	142.914.928	45.726.922
2011	181.085.939	149.443.508	-31.642.431
2012	133.533.835	145.675.455	12.141.620
2013	114.036.821	145.027.493	30.990.672
2014	109.338.567	127.582.913	18.244.346

Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

A Figura.10 mostra que o comportamento da balança comercial do setor no Paraná foi diferente do país, onde todo o período apresentou saldo negativo, com importações superando as exportações em todos os anos analisados.

Figura 10 - Balança comercial anual do setor têxtil do Paraná e do Brasil – 2008 a 2014

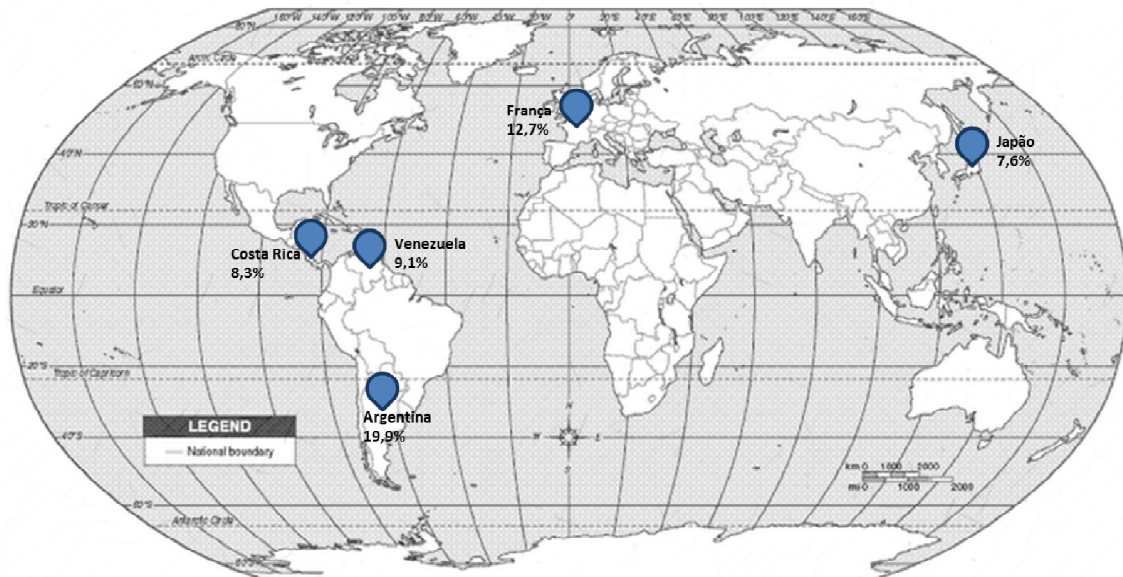


Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Mesmo com a queda nas exportações verificada no ano de 2009, a balança comercial do estado manteve-se positiva. As importações apresentaram um pico em 2011, porém passaram a cair anualmente de 2012 a 2014. As exportações também apresentaram queda neste período, porém em menor proporção, 14,6% de redução, frente a 39,6% das importações. O Brasil também apresentou um período de arrefecimento na balança comercial no ano de 2009, recuperando-se no ano seguinte, porém as exportações tornaram a cair em 2013.

Os principais parceiros comerciais do Paraná podem ser vistos na Figura 11, sendo os principais destinos das exportações de produtos têxteis do estado.

Figura 11 – Principais destinos das exportações do setor têxtil paranaense (2014)



Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Três produtos respondem por 78% do total de exportações do setor no estado, sendo eles “Falsos tecidos de polipropileno, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de peso não superior a 25 g/m²”, 43,24%, “Fios de seda (exceto fios de desperdícios de seda) não acondicionados para venda a retalho”, 25,4% e “Falsos tecidos de polipropileno, de peso superior a 25 g/m², mas não superior a 70 g/m²”, 9,4%. A Tabela 4 mostra os principais países destinos desses produtos.

Tabela 4 – Principais destinos dos produtos mais exportados pelo setor têxtil do Paraná (2014)

Valores em FOB US\$		
País	Valor (em US\$)	%
Produto: falsos tecidos de polipropileno, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de peso não superior a 25 g/m²		
Argentina	15.636.380,00	28,34%
Costa Rica	10.484.308,00	19,00%
Venezuela	9.854.141,00	17,86%
Chile	6.468.285,00	11,72%
Colômbia	6.141.630,00	11,13%
Outros destinos	6.587.699,00	11,94%
Total do produto	55.172.443,00	100%
Fios de seda (exceto fios de desperdícios de seda) não acondicionados para venda a retalho		
França	16.195.161,00	49,89%
Japão	9.619.315,00	29,64%
Vietnã	3.256.431,00	10,03%
Itália	2.724.979,00	8,40%
Alemanha	319.967,00	0,99%
Outros destinos	343.188,00	1,06%
Total do produto	32.459.041,00	100%
Continuação		
País	Valor (em US\$)	%
Falsos tecidos de polipropileno, de peso superior a 25 g/m², mas não superior a 70 g/m²		
Argentina	2.506.936,00	20,97%
Venezuela	1.711.548,00	14,31%
África do Sul	1.530.682,00	12,80%
Chile	1.359.856,00	11,37%
Colômbia	1.300.493,00	10,88%
Outros destinos	3.547.372,00	29,67%
Total do produto	11.956.887,00	100%

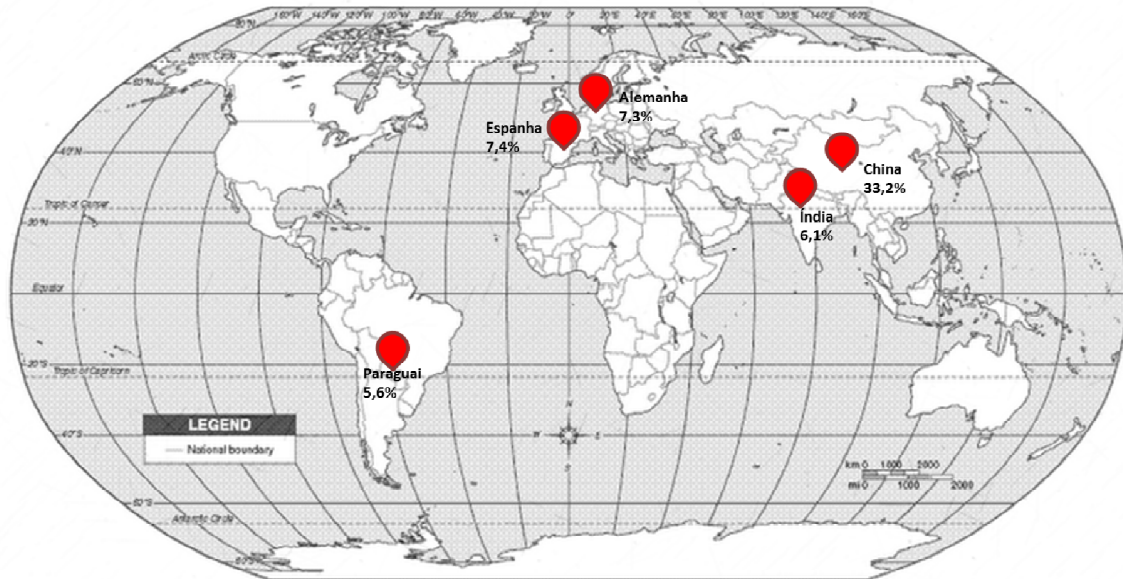
Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Os principais destinos das exportações brasileiras do setor são China, Indonésia, Argentina, Coréia do Sul e Vietnã, que juntos respondem por 54,6% das exportações do país. Os principais produtos exportados são “Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado”, que corresponde a 57,94% dos produtos exportados, “Falsos tecidos de polipropileno, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de peso não

superior a 25 g/m²", 3,26% e "Outras fibras têxteis vegetais, estopas, desperdícios trabalhados", 2,32%.

Tratando de importações, os principais países de origem de produtos têxteis no estado podem ser observados na Figura 12 abaixo.

Figura 12 – Principais países de origem das importações do setor têxtil paranaense (2014)



Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

A pauta de importação do estado é bastante diversificada, e mesmo os principais produtos importados representam menos que 25% do total de importações do setor, estes produtos são "Outros fios simples de poliésteres, parcialmente orientados, sem torção ou com torção não superior a 50 voltas por metro", 8,5%, "Falsos tecidos de polipropileno, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de peso não superior a 25 g/m²", 7,6% e "Outros tecidos com borracha", 5,9%.

Os principais países de origem destes produtos são apresentados na Tabela 5, que segue.

Tabela 5 – Países de origem dos principais produtos têxteis importados pelo Paraná (2014)

Valores em FOB US\$

País	Valor (em US\$)	%
Outros fios simples de poliésteres, parcialmente orientados, sem torção ou com torção não superior a 50 voltas por metro		
Espanha	5.362.008,00	57,93%
Índia	2.045.622,00	22,10%
Taiwan (Formosa)	1.008.395,00	10,89%
Tailândia	721.219,00	7,79%
China	118.542,00	1,28%
Total do produto	9.255.786,00	100%
Falsos tecidos de polipropileno, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de peso não superior a 25 g/m²		
Argentina	4.036.770,00	48,48%
Colômbia	1.747.903,00	20,99%
Estados Unidos	1.150.328,00	13,82%
China	825.453,00	9,91%
Chile	455.032,00	5,46%
Outros países	111.121,00	1,33%
Total do produto	8.326.607,00	100%
Falsos tecidos de polipropileno, de peso superior a 25 g/m², mas não superior a 70 g/m²		
Alemanha	2.515.097,00	39,27%
Portugal	1.888.879,00	29,49%
Argentina	993.812,00	15,52%
Colômbia	428.582,00	6,69%
África do Sul	389.166,00	6,08%
Outros países	188.623,00	2,95%
Total do produto	6.404.159,00	100%

Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Os principais produtos importados pelo Brasil são “Fios texturizados de poliésteres, crus”, respondendo por 6,45% das importações, “Fio que contenham pelo menos 85 %, em peso, de fibras artificiais descontínuas, simples”, 5,89% e “Outros tecidos, que contenham pelo menos 85 %, em peso, de filamentos de poliéster texturizados, tintos, sem fios de borracha”, 5,34%. Os principais parceiros comerciais do país para importação são a China, Índia, Indonésia, Estados Unidos e Taiwan.

2.2 DADOS TÉCNICO-ECONÔMICOS DO SETOR DO VESTUÁRIO

A análise do setor do vestuário será realizada com base nas atividades econômicas da divisão 14 do Código Nacional de Atividades Econômicas, que correspondem à confecção de artigos do vestuário e acessórios, especificamente do grupo 141, detalhadas no Quadro 1.

No Brasil, o setor do vestuário é integrado por 56.846 estabelecimentos, que geram 663.912 empregos formais, destacando-se o estado de São Paulo, que é responsável por 26,8% dos estabelecimentos do setor, empregando com 165.949 trabalhadores, como mostra a Tabela 6, do ranking dos estados no setor do vestuário em número de estabelecimentos e empregos.

Tabela 6 – Ranking dos principais estados em estabelecimentos e emprego do setor do vestuário

Unidade da Federação	Confecção de roupas íntimas	Confecção de peças do vestuário	Confecção de roupas profissionais	Fabricação de acessórios do vestuário	Total	%
Total	6.700	45.527	3.083	1.536	56.846	100%
São Paulo	1.050	13.233	654	304	15.241	26,8%
Santa Catarina	593	7.283	159	105	8.140	14,3%
Minas Gerais	1.021	5.097	402	136	6.656	11,7%
Paraná	399	4.127	254	340	5.120	9,0%
Rio de Janeiro	1.228	2.533	235	91	4.087	7,2%
Demais estados	2.409	13.254	1.379	560	17.602	31,0%
Total	89.207	527.155	27.314	20.236	663.912	100%
São Paulo	15.137	139.314	6.882	4.616	165.949	25%
Santa Catarina	5.757	98.819	1.435	1.414	107.425	16%
Minas Gerais	10.603	57.053	4.163	1.572	73.391	11%
Paraná	4.228	60.901	1.968	4.601	71.698	11%
Ceará	14.921	37.524	860	839	54.144	8%
Demais estados	38.561	133.544	12.006	7.194	191.305	29%

Fonte: RAIS/MTE (2013)

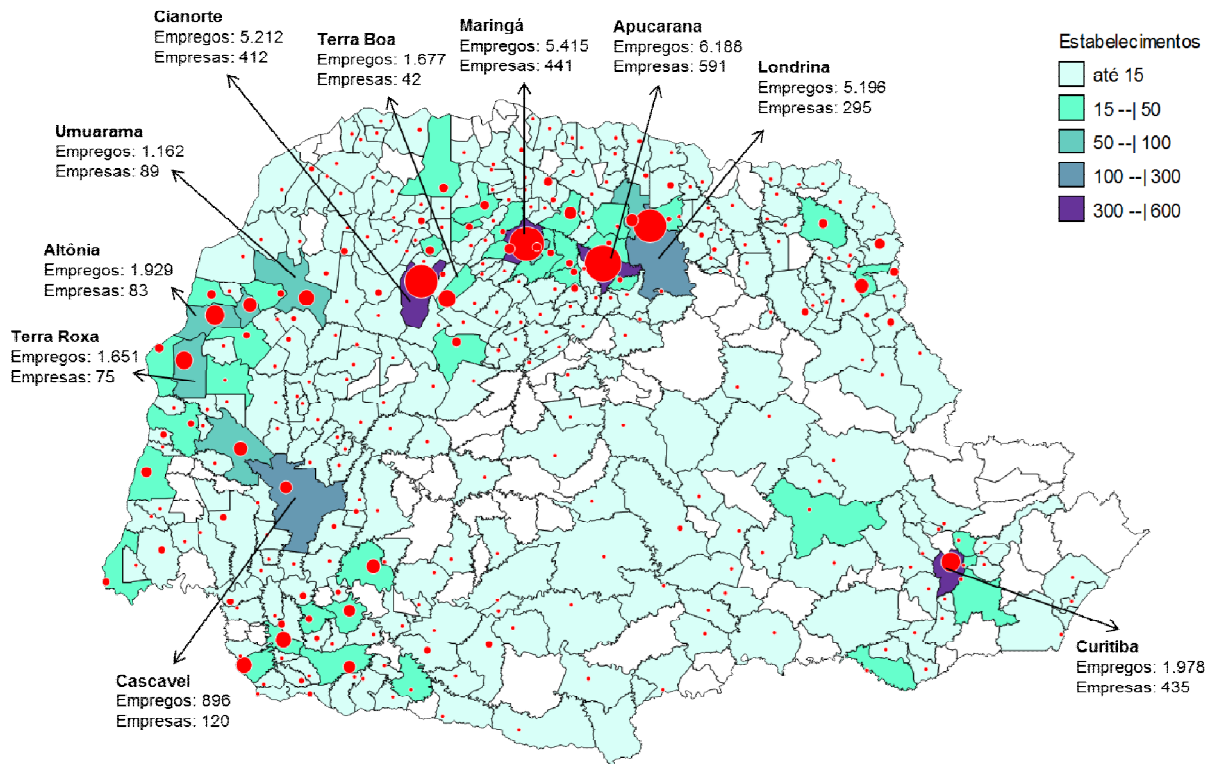
A Tabela 6 evidencia que o segmento de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, se destaca tanto em número de empregos quanto em número de estabelecimentos, respondendo por 79% dos empregos do setor.

O Paraná é o quarto estado no ranking, tanto em número de estabelecimentos quanto em número de empregos e a principal atividade também é a confecção de peças do vestuário, respondendo por 85% dos empregos formais do setor no estado.

Os principais municípios paranaenses em número de empregos no vestuário são Apucarana, Maringá, Cianorte e Londrina, estes municípios respondem por 31% dos empregos formais do setor.

A Figura 13 mostra a distribuição geográfica dos estabelecimentos do setor do vestuário no Paraná, bem como destaca os municípios com maior número de empregos.

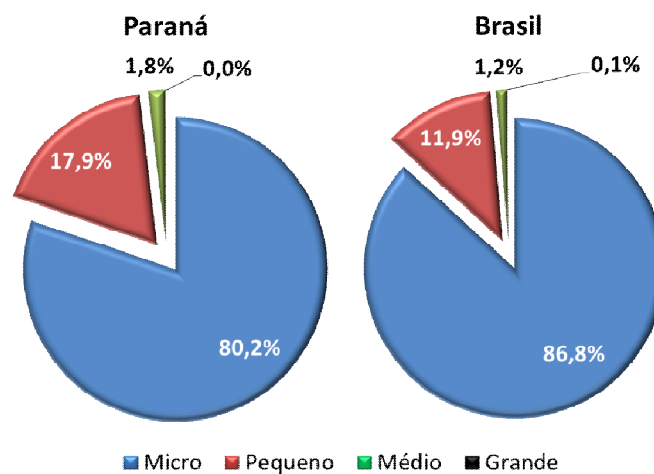
Figura 13 – Distribuição geográfica dos estabelecimentos e empregos do setor do vestuário no Paraná



Fonte: RAIS/MTE (2013)

As indústrias paranaenses do vestuário são em sua grande maioria, microempresas, 80,2%, sendo esse percentual menor que o nacional, de 86,8%, como pode-se observar na Figura 14, que mostra a segmentação por porte das empresas do vestuário no Paraná e no Brasil.

Figura 14 – Porte das indústrias no Paraná e no Brasil

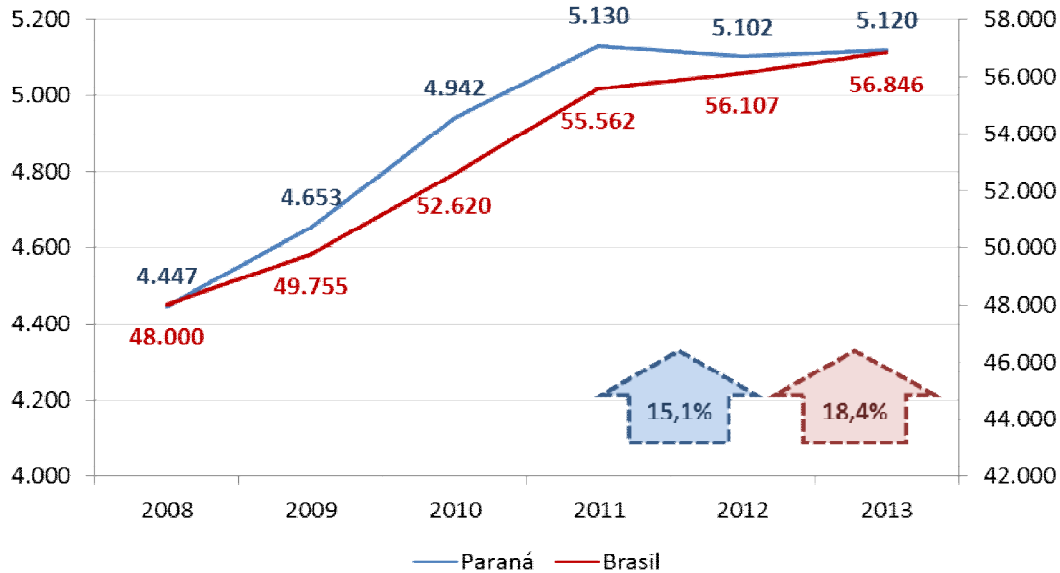


Fonte: RAIS/MTE (2013)

As indústrias de médio e grande porte são minoria neste setor tanto no estado quanto no país, assim como no setor têxtil.

No período de 2008 a 2013, o número de estabelecimentos no Paraná cresceu 15,1% e no Brasil 18,4%, como mostra a Figura 15.

Figura 15 – Evolução dos estabelecimentos do setor do vestuário no Paraná e no Brasil – 2008 a 2013

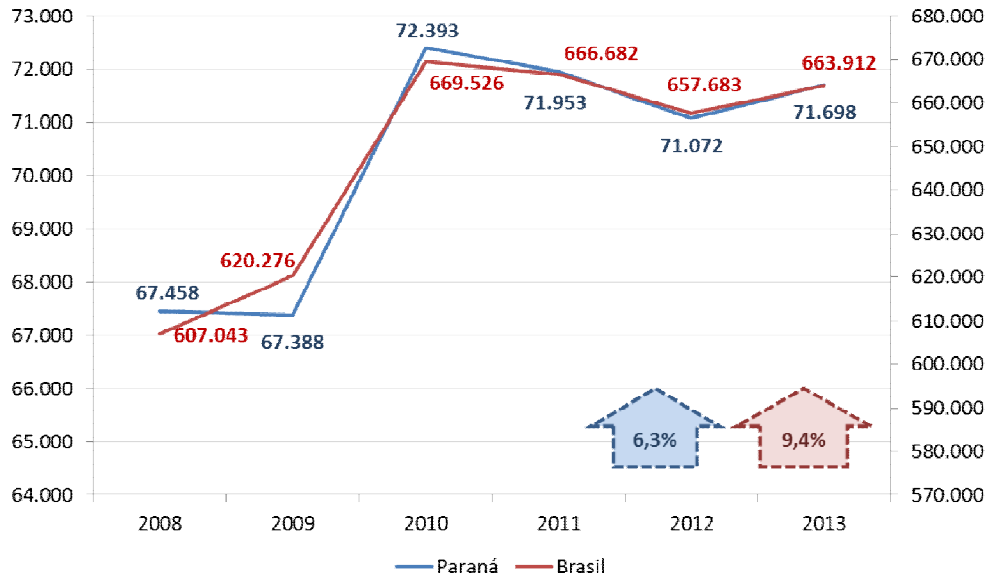


Fonte: RAIS/MTE (2013)

O aumento do número de estabelecimentos do Paraná foi maior no ano de 2010, sendo que houve uma leve queda, de 0,5% em 2012, já no Brasil o crescimento foi maior nos anos de 2010 e 2011.

Quanto ao número de emprego formais, no período de 2008 a 2013 o Paraná e o Brasil apresentaram um comportamento similar, com destaque nos níveis de emprego em 2010, queda até 2012 e uma leve recuperação em 2013, como observa-se na Figura 16.

Figura 16 – Evolução dos empregos do setor do vestuário no Paraná e no Brasil – 2008 a 2013

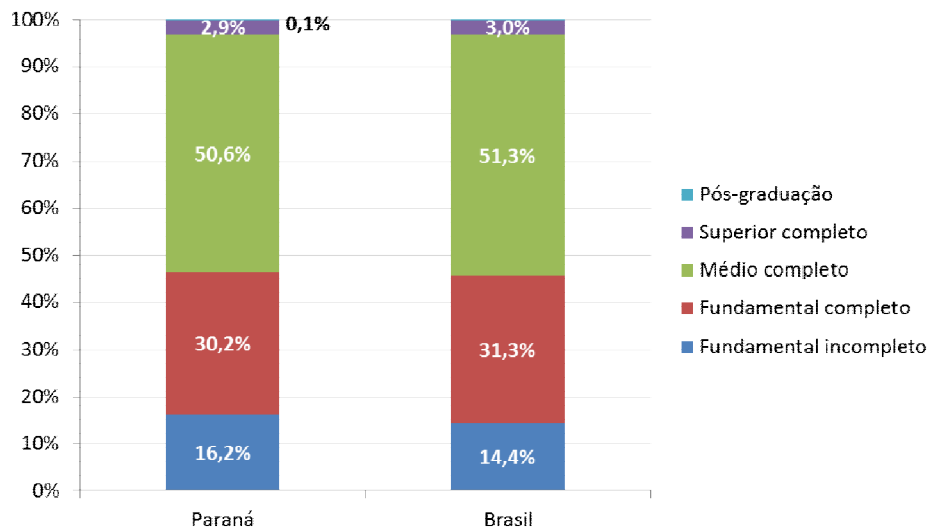


Fonte: RAIS/MTE (2013)

O Brasil teve um aumento de 9,4% no número de empregos no período, enquanto no Paraná, o crescimento foi de 6,3%, com incremento de 4.240 postos de trabalho entre 2008 e 2013, apesar das quedas em 2009, 2011 e 2012.

Quanto ao grau de escolaridade, mais da metade dos trabalhadores do vestuário, tanto no Paraná quanto no Brasil, possuem o ensino médio completo. A segunda parcela mais representativa é de trabalhadores com ensino fundamental completo, como apresentado na Figura 17.

Figura 17 – Escolaridade dos trabalhadores do setor de vestuário no Paraná e no Brasil



Fonte: RAIS/MTE (2013)

O percentual de trabalhadores com superior completo e pós-graduação soma 3% no Paraná e no Brasil. Os trabalhadores com ensino fundamental completo incompleto correspondem a 16,2% do total de trabalhadores no Paraná e 14,4% no Brasil.

Em relação ao valor bruto de produção (VBP) e valor de transformação industrial (VTI), o Paraná ocupa a quarta posição no ranking, respondendo por 8,6% do VTI do setor do vestuário no país, como é possível observar na Tabela 7.

Tabela 7 - VBPI e VTI - Unidades industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas no setor – Brasil (2013)

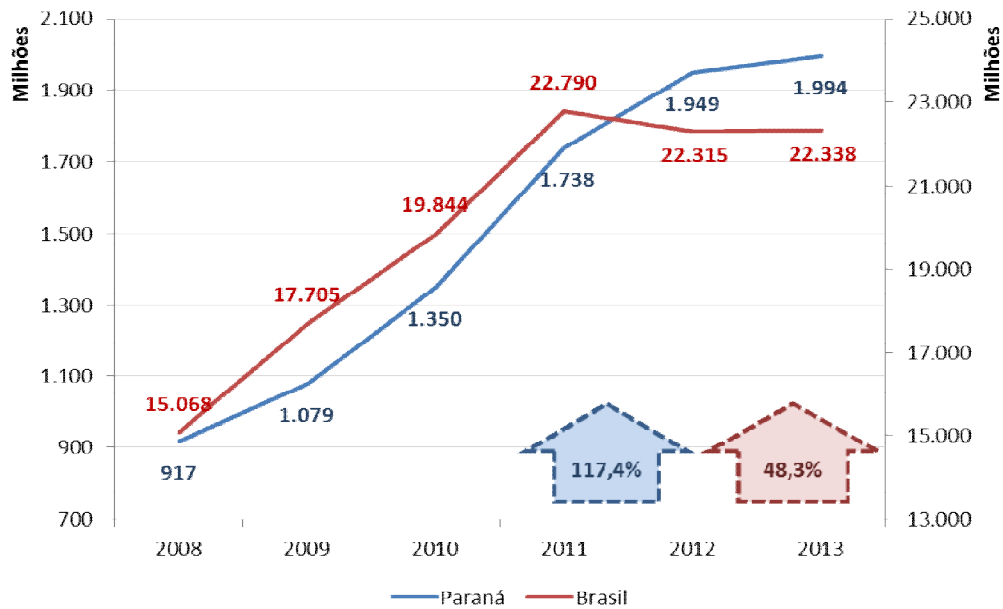
Comparativo da Indústria do Vestuário				
Unidades da Federação	Valor bruto da produção industrial - VBPI	Valor da transformação industrial - VTI	Participação % do VTI	% VTI/VBPI
	1000 R\$			
São Paulo	12.616.787	6.112.229	26,0%	48,45%
Santa Catarina	9.853.731	5.463.084	23,2%	55,44%
Rio de Janeiro	3.786.941	2.067.104	8,8%	54,59%
Paraná	3.886.248	2.013.519	8,6%	51,81%
Ceará	2.739.765	1.501.351	6,4%	54,80%
Minas Gerais	2.326.211	1.258.017	5,4%	54,08%
Goiás	2.017.530	1.201.355	5,1%	59,55%
Rio Grande do Sul	1.636.209	911.312	2,2%	55,70%
Demais estados	4.994.710	2.972.638	12,6%	59,52 %
Brasil	43.858.134	23.500.611	100%	53,58%
Nota: Classificação segundo VTI (Valor da Transformação Industrial)				
VTI = Diferença entre valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais				

Fonte: IBGE/PIA (2013)

O valor de transformação industrial do setor no Paraná, no período de 2008 a 2013, cresceu 117,4%, apresentando crescimento significativamente mais acentuado que no Brasil, onde o VTI do vestuário cresceu 48,3%.

A Figura 18 mostra o crescimento expressivo no período de 2008 a 2012 para o Paraná, seguido por um crescimento em menor proporção em 2013. O VTI do vestuário apresentou crescimento de 2008 a 2012, seguido por uma queda de 2,1% em 2013.

Figura 18 – Evolução do VTI do setor do vestuário no Paraná e no Brasil – 2008 a 2013

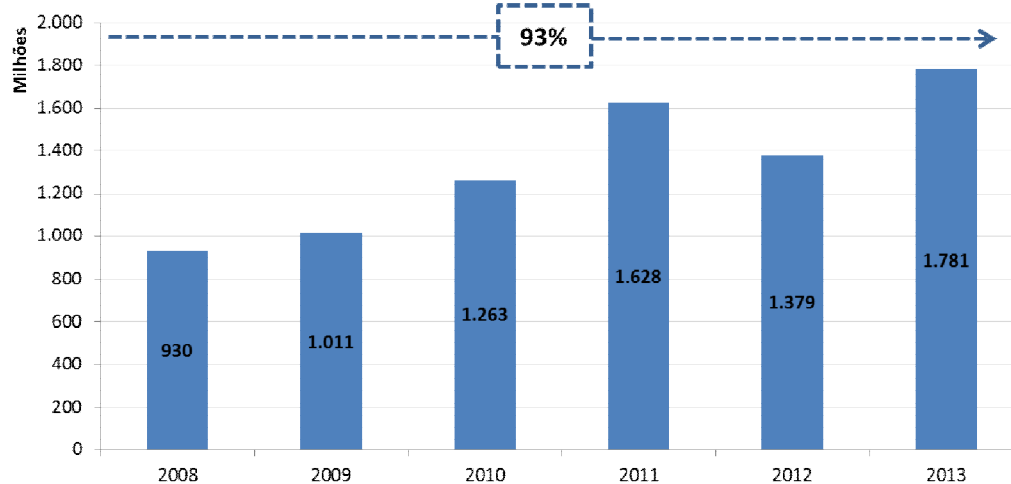


OBS: em valores de 2013

Fonte: IBGE/PIA (2013)

O crescimento do valor adicionado fiscal da indústria do vestuário do Paraná teve um crescimento significativo no período de 2008 a 2013, como mostra a Figura 19.

Figura 19 – Evolução do VAF do setor do vestuário no Paraná – 2008 a 2013



OBS: em valores de 2013

Fonte: IPARDES (2013)

No ano de 2012, houve um decréscimo de 15,3% no VAF do segmento do vestuário paranaense, somando uma redução de R\$ 248 milhões, que foi recuperado no ano de 2013, que apresentou um crescimento de 29,2% em relação a 2012.

A balança comercial do setor do vestuário fechou com saldo negativo em todos os anos do período analisado, de 2008 a 2014, conforme mostra a Tabela 08, com destaque para os anos de 2011 e 2012, com os maiores déficit, em valores de saldo.

Tabela 8 - Balança comercial do setor do vestuário do Paraná – 2008 a 2014

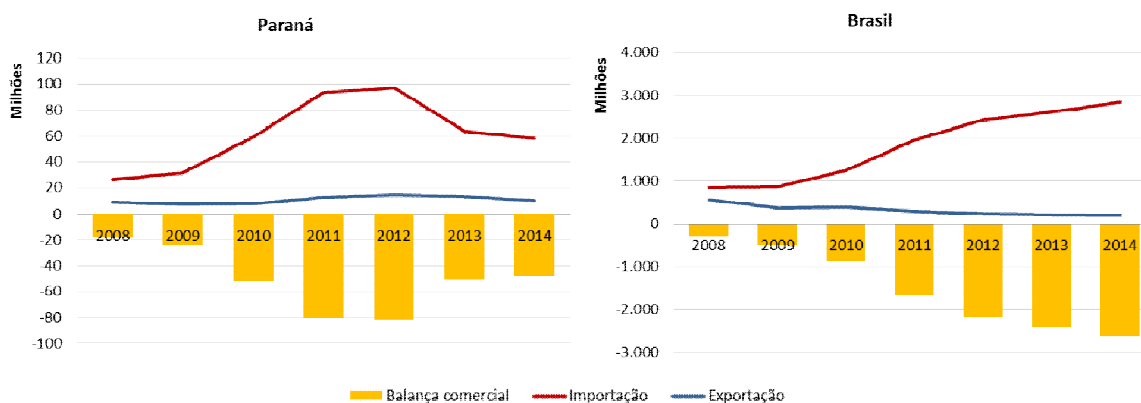
Valores em FOB US\$

Ano	Importação	Exportação	Saldo
2008	26.731.208	9.287.092	-17.444.116
2009	31.219.402	7.573.187	-23.646.215
2010	59.223.724	7.685.411	-51.538.313
2011	93.291.273	12.766.850	-80.524.423
2012	97.162.008	14.832.517	-82.329.491
2013	63.650.742	13.387.181	-50.263.561
2014	58.307.700	10.646.458	-47.661.242

Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

A Figura 20 mostra que o comportamento da balança comercial do setor no Paraná e no Brasil foi distinto, com importações superando as exportações em todos os anos analisados em ambos, porém com queda nas exportações de produtos do vestuário no estado nos últimos anos analisados.

Figura 20 - Balança comercial anual do setor do vestuário do Paraná e do Brasil – 2008 a 2014

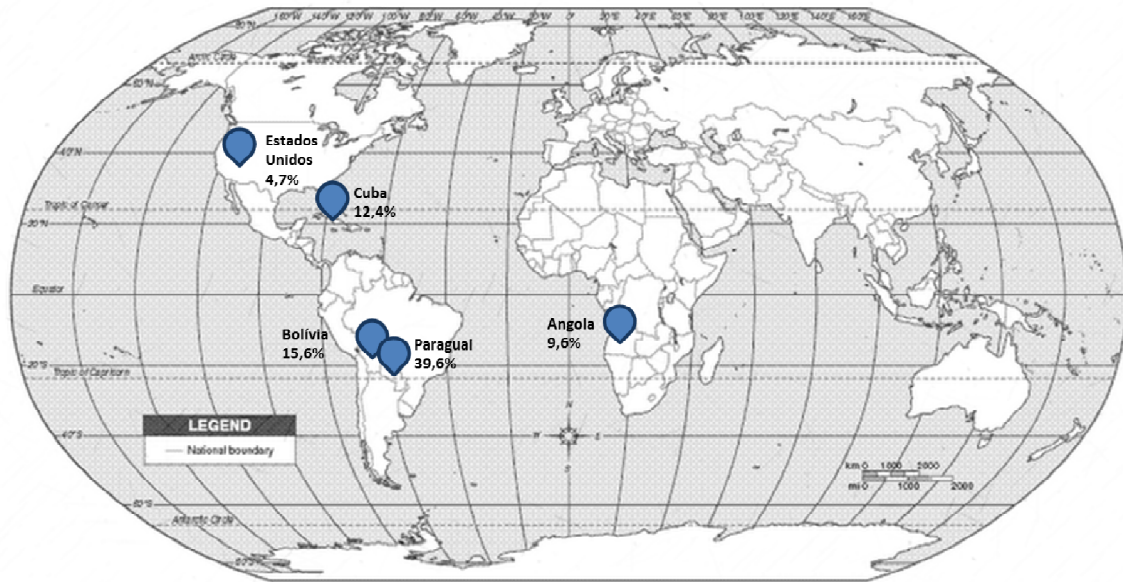


Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Enquanto as exportações paranaenses cresceram 14,6% no período de 2008 a 2014, as importações cresceram 118,3%, com queda apenas nos anos de 2013 e 2014, anos em que as exportações também apresentaram queda. Já no país, as exportações do setor do vestuário apresentaram queda de 63,9% no período, enquanto as importações cresceram 238,0%, com crescimento mais acentuado nos anos de 2010 e 2011.

Os principais parceiros comerciais do Paraná podem ser vistos na Figura 21, sendo os principais destinos das exportações de produtos do vestuário fabricados no estado, estes parceiros respondem por 82% das exportações de vestuário paranaense.

Figura 21 – Principais destinos das exportações do setor do vestuário paranaense (2014)



Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Três produtos respondem por 38% do total de exportações do setor no estado, sendo eles “Outros sacos para embalagem, de lâminas de polietileno”, 20,8%, “Tendas, de fibras sintéticas”, 9,4% e “Outros artigos para acampamento, outros encerados e toldos”, 7,9%. A Tabela 9 mostra os principais países destinos desses produtos.

Tabela 9 – Principais destinos dos produtos mais exportados pelo setor do vestuário do Paraná (2014)

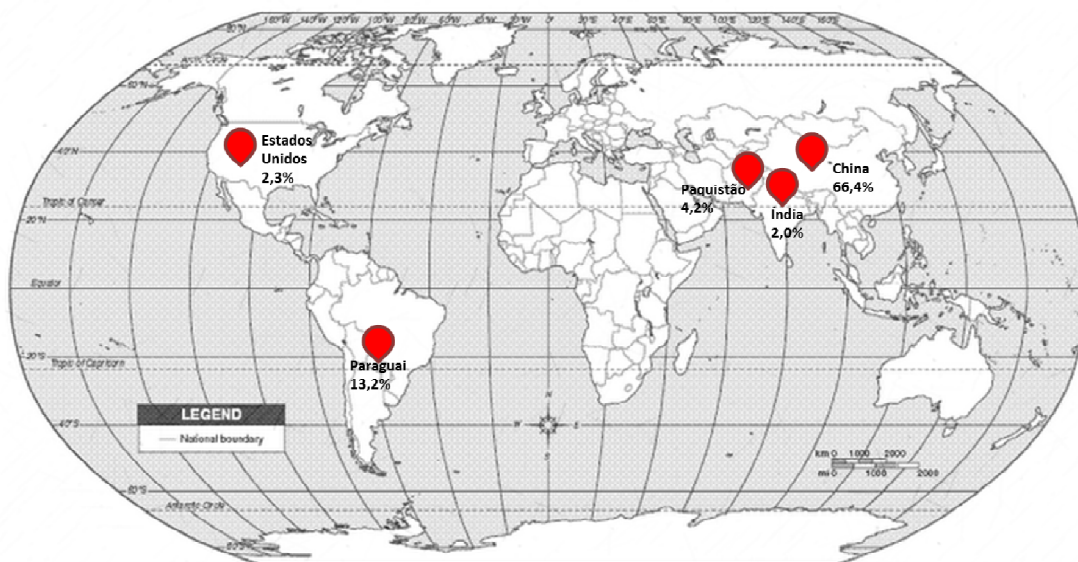
Valores em FOB US\$		
País	Valor (em US\$)	%
Outros sacos para embalagem, de lâminas de polietileno		
Cuba	1.319.181,00	59,69%
Gâmbia	389.768,00	17,64%
Serra Leoa	266.160,00	12,04%
Benin	131.198,00	5,94%
Guiné-Bissau	52.020,00	2,35%
Outros destinos	51.600,00	2,33%
Total do produto	2.209.927,00	100%
Tendas, de fibras sintéticas		
Bolívia	817.385,00	81,90%
Paraguai	176.498,00	17,68%
Peru	4.144,00	0,42%
Total do produto	998.027,00	100%
Outros artigos para acampamento, outros encerados e toldos		
Paraguai	423.865,00	50,57%
Bolívia	412.495,00	49,22%
Chile	1.743,00	0,21%
Total do produto	838.103,00	100%

Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Os principais destinos das exportações brasileiras do setor do vestuário são Paraguai, Estados Unidos, Uruguai, Bolívia e Argentina, Coréia do Sul e Vietnã, que juntos respondem por 60,2% das exportações do país. Os principais produtos exportados são “Roupas de toucador ou de cozinha, de tecidos atalhados de algodão”, que corresponde a 12,52% dos produtos exportados, “Camisetas, incluindo as interiores, de malha, de algodão”, 5,73% e “Maiôs e biquínis de banho, de malha, de uso feminino, de fibras sintéticas”, 3,79%.

Quanto às importações, os principais países de origem de produtos do vestuário no estado podem ser observados na Figura 22, abaixo.

Figura 22 – Principais países de origem das importações do setor do vestuário paranaense (2014)



Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Os três principais produtos importados representam 32% do total de importações do setor, estes produtos são “Luvas, mitenes e semelhantes, de malha, de fibras sintéticas”, 13,3%, “Recipientes flexíveis para produtos a granel, de matérias têxteis sintéticas ou artificiais”, 9,5% e “Luvas, mitenes e semelhantes, de malha, impregnadas, revestidas ou recobertas, de plásticos ou de borracha”, 9,3%.

Os principais países de origem destes produtos são apresentados na Tabela 10, que segue.

Tabela 10 – Países de origem dos principais produtos do vestuário importados pelo Paraná (2014)

Valores em FOB US\$

País	Valor (em US\$)	%
Luvas, mitenes e semelhantes, de malha, de fibras sintéticas		
China	6.186.990,00	57,93%
Estados Unidos	1.199.154,00	22,10%
Paquistão	241.743,00	10,89%
Hong Kong	100.235,00	7,79%
Outros países	16.592,00	0,21%
Total do produto	7.744.714,00	100%
Recipientes flexíveis para produtos a granel, de matérias têxteis sintéticas ou artificiais		
Paraguai	5.397.670,00	97,05%
Índia	164.123,00	2,95%
Total do produto	5.561.793,00	100%
Falsos tecidos de polipropileno, de peso superior a 25 g/m², mas não superior a 70 g/m²		
China	5.341.041,00	98,35%
Paquistão	44.398,00	0,82%
Estados Unidos	32.659,00	0,60%
Outros países	12.782,00	0,23%
Total do produto	5.430.880,00	100%

Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Os principais produtos importados pelo Brasil são “Fios texturizados de poliésteres, crus”, respondendo por 6,45% das importações, “Fio que contenham pelo menos 85 %, em peso, de fibras artificiais descontínuas, simples”, 5,89% e “Outros tecidos, que contenham pelo menos 85 %, em peso, de filamentos de poliéster texturizados, tintos, sem fios de borracha”, 5,34%. Os principais parceiros comerciais do país para importação são a China, Índia, Indonésia, Estados Unidos e Taiwan.

2.3 DADOS TÉCNICO-ECONÔMICOS DO SETOR DO COURO

A análise do setor do couro será feita baseada nas atividades econômicas da divisão 15 do Código Nacional de Atividades Econômicas, especificamente do grupo 152, que correspondem à fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro, conforme detalhe no Quadro 1.

No Brasil, o segmento da fabricação de artefatos de couro é composto por 26.676 estabelecimentos, que geram 28.463 empregos formais, com destaque para os estados de São Paulo e Rio grande do Sul, onde estão localizados 46% das empresas do segmento e empregam 50% dos trabalhadores, como mostra a Tabela 11, do ranking dos estados na fabricação de artefatos de couro em número de estabelecimentos e empregos.

Tabela 11 – Ranking dos principais estados em estabelecimentos e emprego na fabricação de artigos para viagem e artefatos de couro

Unidade da Federação	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes	Fabricação de artefatos de couro	Total	%
Estabelecimentos				
Total	1.411	1.265	2.676	100%
São Paulo	298	345	643	24,0%
Rio Grande do Sul	295	281	576	21,5%
Minas Gerais	140	219	359	13,4%
Paraná	134	77	211	7,9%
Rio de Janeiro	111	44	155	5,8%
Demais estados	433	299	732	27,4%
Empregos				
Total	15.869	12.594	28.463	100%
São Paulo	4.281	4.132	8.413	29,6%
Rio Grande do Sul	3.094	2.794	5.888	20,7%
Rio de Janeiro	2.198	407	2.605	9,2%
Minas Gerais	1.385	1.212	2.597	9,1%
Paraná	1.621	716	2.337	8,2%
Demais estados	3.290	3.333	6.623	23,3%

Fonte: RAIS/MTE (2013)

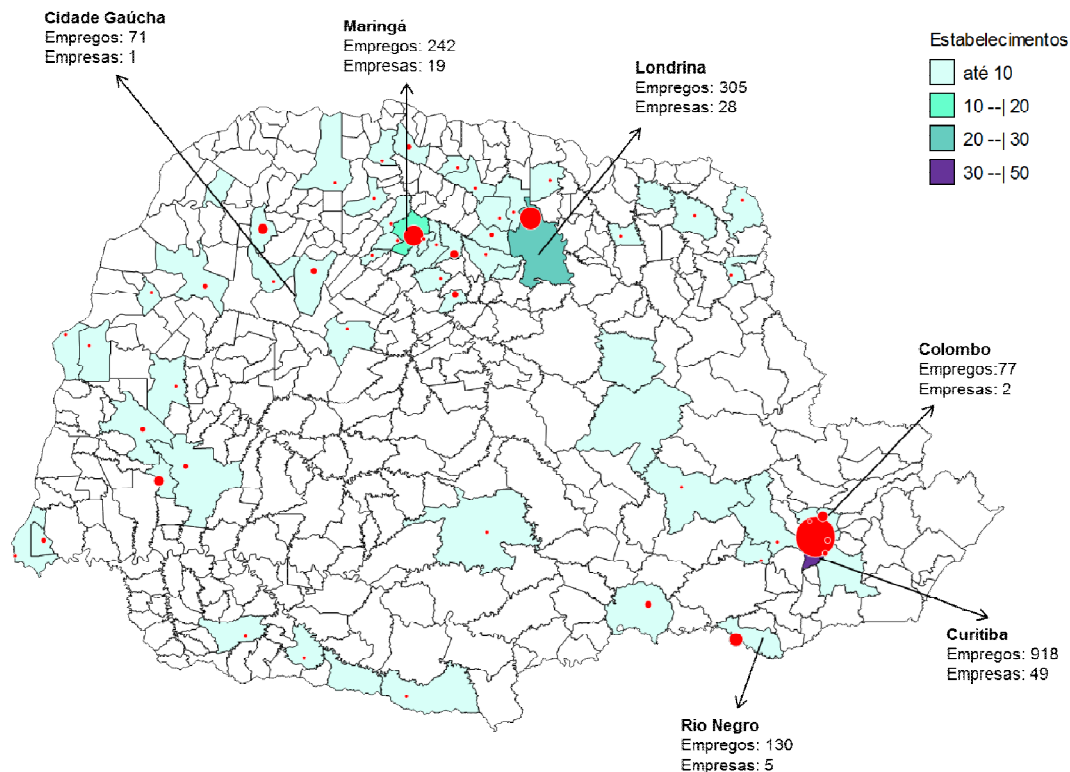
A Tabela 11 mostra que as atividades deste segmento são bem divididas, sendo que a fabricação de artigos de viagem responde por 53% dos estabelecimentos e 56% dos empregos, enquanto a fabricação de artefatos de couro responde por 47% dos estabelecimentos e 44% dos empregos.

O Paraná é o quarto estado no ranking em número de estabelecimentos e o quinto em número de empregos e a principal atividade é a fabricação de artigos para viagem, respondendo por 69% dos empregos formais do segmento no estado.

Os principais municípios paranaenses em número de empregos na fabricação de artigos e artefatos de couro são Curitiba, Londrina, Maringá e Rio Negro e estes municípios respondem por 68% dos empregos formais do setor.

A Figura 23 mostra a distribuição geográfica dos estabelecimentos deste segmento no Paraná, bem como destaca os municípios com maior número de empregos.

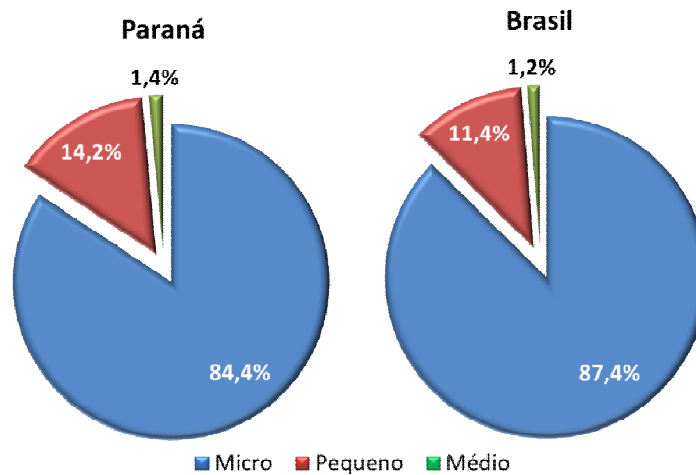
Figura 23 – Distribuição geográfica dos estabelecimentos e empregos de artigos e artefatos de couro no Paraná



Fonte: RAIS/MTE (2013)

As indústrias paranaenses que fabricam artigos e artefatos de couro são em sua grande maioria, microempresas, 84,4%, sendo esse percentual menor que o nacional, de 87,4%, como pode-se observar na Figura 24.

Figura 24 – Porte das indústrias no Paraná e no Brasil

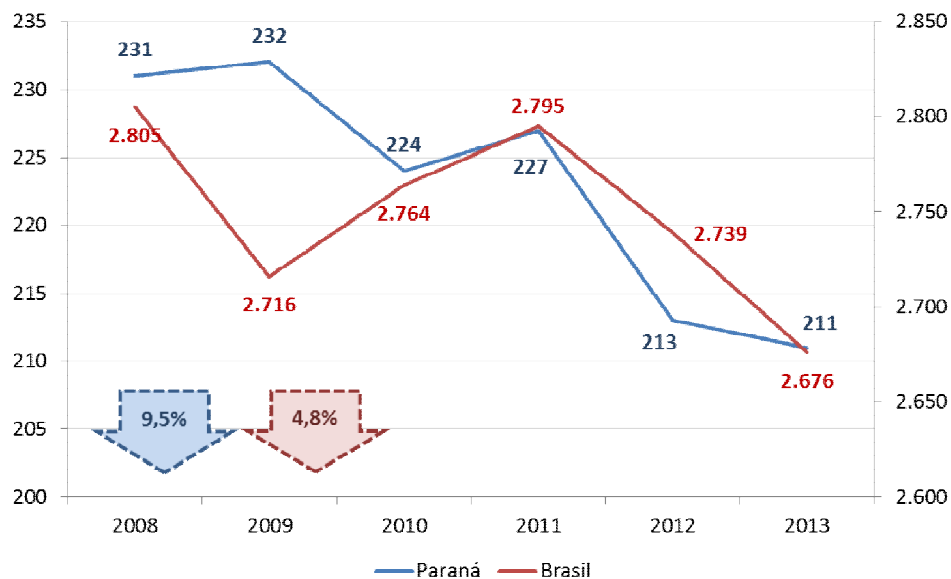


Fonte: RAIS/MTE (2013)

As indústrias de pequeno e médio porte são minoria nestas atividades, sendo que não há empresas de grande porte fabricando artigos e artefatos de couro no Paraná e nem no Brasil.

No período de 2008 a 2013, o número de estabelecimentos no Paraná caiu 9,5% e no Brasil 4,8%, como mostra a Figura 25.

Figura 25 – Evolução dos estabelecimentos de fabricação de artigos e artefatos de couro no Paraná e no Brasil – 2008 a 2013

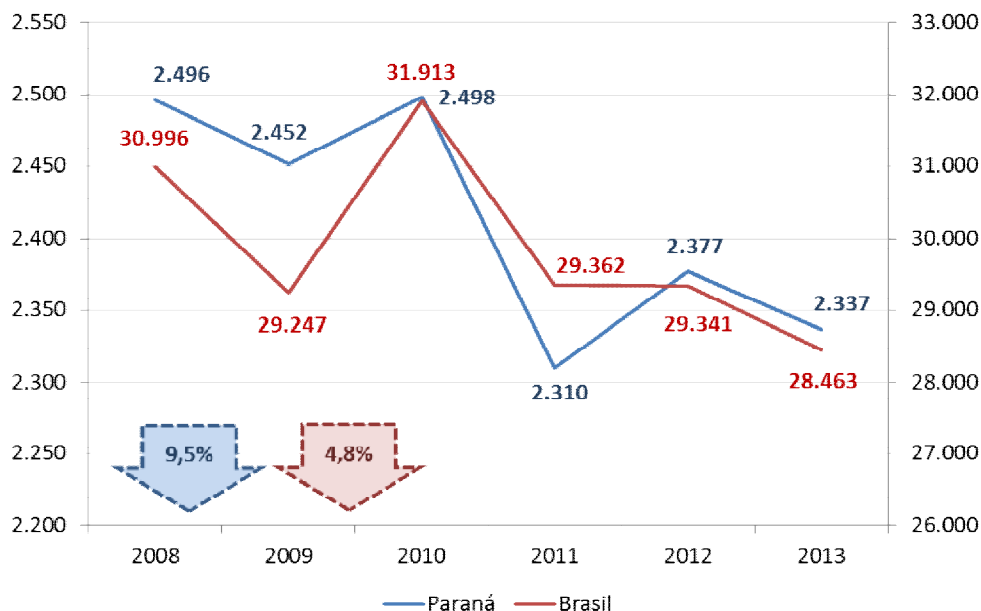


Fonte: RAIS/MTE (2013)

O Paraná teve aumento nos números de estabelecimentos nos anos de 2009 e 2011, porém perdeu 20 estabelecimentos no período. Já no Brasil, 129 estabelecimentos fecharam, tendo crescimento apenas nos anos de 2010 e 2011, sem retomar os patamares de 2008.

Quanto ao número de emprego formais, no período de 2008 a 2013 o Paraná e o Brasil apresentaram queda nos níveis de emprego em 2010, como observa-se na Figura 26.

Figura 26 – Evolução dos empregos do setor na fabricação de artigos e artefatos de couro no Paraná e no Brasil – 2008 a 2013

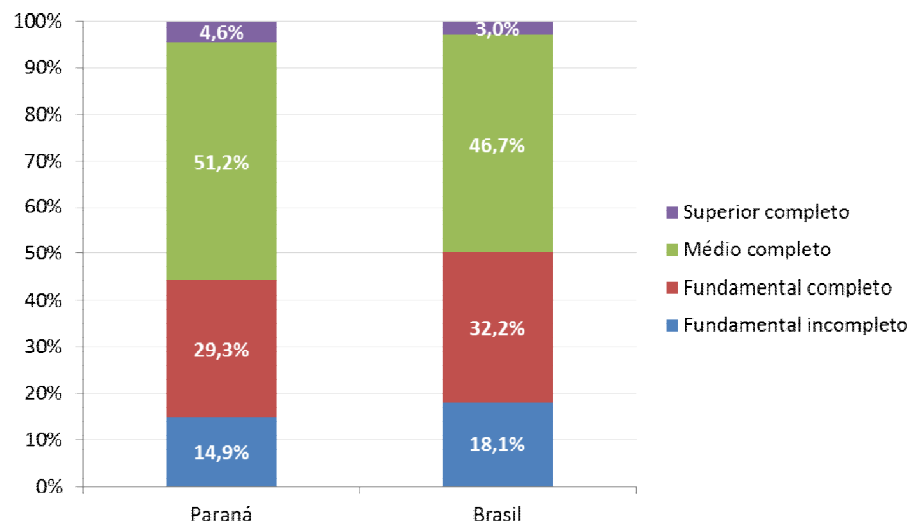


Fonte: RAIS/MTE (2013)

O Paraná perdeu 159 postos de trabalho de 2008 a 2013, com recuperações nos anos de 2010 e 2012, porém, as quedas nos demais anos não permitiram o retorno ao número de postos existentes em 2008. O Brasil teve seu melhor nível no ano de 2010, porém houve a perda de 3.450 postos de trabalho até o ano de 2013.

Quanto ao grau de escolaridade, mais da metade dos trabalhadores do Paraná possuem o ensino médio completo. A segunda parcela mais representativa é de trabalhadores com ensino fundamental completo, como apresentado na Figura 27.

Figura 27 – Escolaridade dos trabalhadores na fabricação de artigos e artefatos de couro no Paraná e no Brasil



Fonte: RAIS/MTE (2013)

No Brasil, os trabalhadores com ensino médio completo representam 46,7% do total de trabalhadores, e com ensino fundamental completo, a proporção é maior que no Paraná, sendo 32,2% dos trabalhadores. Os trabalhadores com ensino superior completo respondem por menos de 5% do total, tanto no Paraná, quanto no Brasil, que essa proporção é um pouco menor (3%).

Em relação ao valor bruto de produção (VBP) e valor de transformação industrial (VTI), o Paraná ocupa a sétima posição no ranking, respondendo por 3,0% do VTI do setor do couro no país, como é possível observar na Tabela 12. Vale ressaltar que neste recorte, estão consideradas também as atividades de curtimento e preparação do couro e fabricação de calçados.

Tabela 12 - VBPI e VTI - Unidades industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas no setor – Brasil (2013)

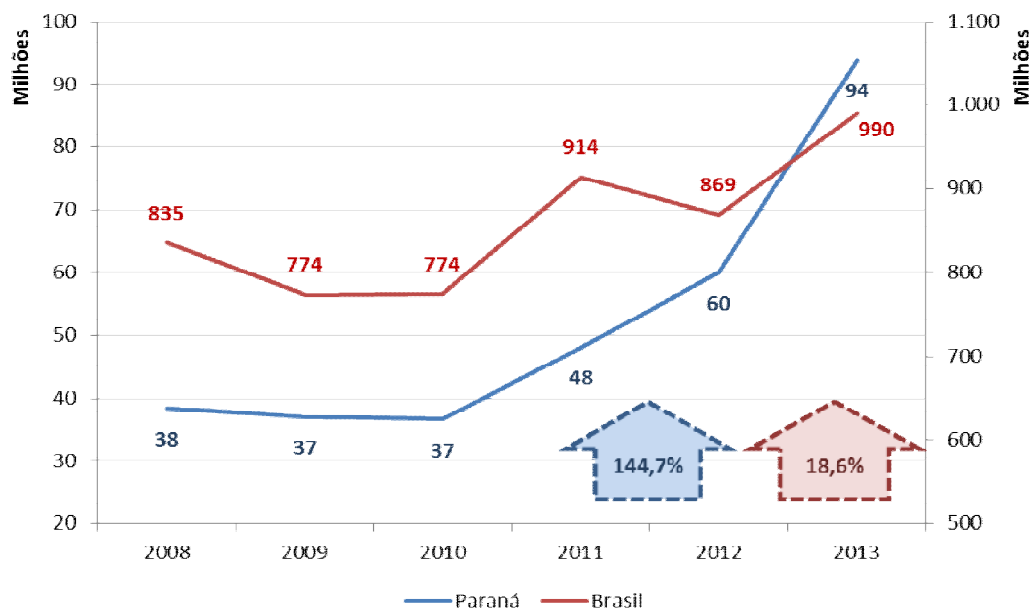
Comparativo da Indústria do Couro				
Unidades da Federação	Valor bruto da produção industrial - VBPI	Valor da transformação industrial - VTI	Participação % do VTI	% VTI/VBPI
	1000 R\$			
Rio Grande do Sul	10.822.757	5.220.365	30,85%	48,24%
Ceará	4.939.411	3.152.463	18,63%	63,82%
São Paulo	5.941.635	2.791.903	16,50%	46,99%
Paraíba	2.041.626	1.279.936	7,56%	62,69%
Minas Gerais	2.440.663	1.265.528	7,48%	51,85%
Bahia	1.900.288	908.936	5,37%	47,83%
Paraná	1.428.518	514.583	3,04%	36,02%
Santa Catarina	901.675	389.076	2,30%	43,15%
Demais estados	3.415.073	1.400.193	30,85%	41,00%
Brasil	33.831.646	16.922.983	100%	50,02%

Nota: Classificação segundo VTI (Valor da Transformação Industrial)
VTI = Diferença entre valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais

Fonte: IBGE/PIA (2013)

O do valor de transformação industrial dessas atividades no Paraná, no período de 2008 a 2013, cresceu 144,7%, com destaque para o ano de 2013, onde o crescimento foi de 56,3%. Já o Brasil apresentou dois períodos de queda no valor de transformação industrial (2009 e 2012), ainda assim, o crescimento no período foi de 18,6%, como mostra a Figura 28.

Figura 28 – Evolução do VTI do setor da fabricação de artigos e artefatos de couro no Paraná e no Brasil – 2008 a 2013

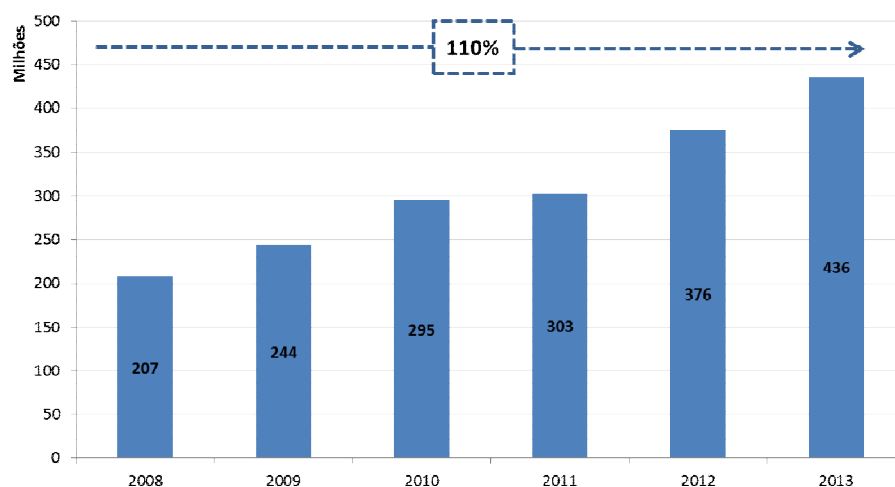


OBS: em valores de 2013

Fonte: IBGE/PIA (2013)

O segmento de fabricação de artigos e artefatos de couro apresentou um crescimento significativo em seu valor adicionado fiscal no período de 2008 a 2009, tendo uma média anual de crescimento de 22%, como mostra a Figura 29.

Figura 29 – Evolução do VAF do setor da fabricação de artigos e artefatos de couro no Paraná – 2008 a 2013



OBS: em valores de 2013

Fonte: IPARDES (2013)

Apenas no ano de 2011 o segmento apresentou crescimento inferior a 15%, tendo um incremento de R\$ 228,7 milhões no período analisado.

A balança comercial de obras de couro (capítulo 42 da Nomenclatura Comum do Mercosul- NCM) fechou com saldo negativo em todos os anos do período analisado, de 2008 a 2014, conforme mostra a Tabela 13, com destaque para o ano de 2012, onde o saldo negativo atingiu R\$ 33,3 milhões.

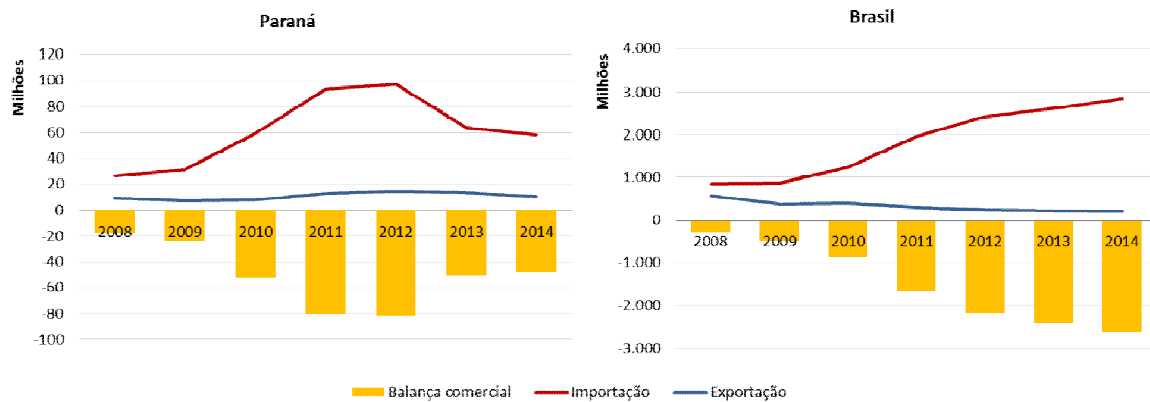
Tabela 13 - Balança comercial de artefatos e artigos de couro do Paraná – 2008 a 2014

Ano	Importação	Exportação	Valores em FOB US\$
			Saldo
2008	6.519.192	4.086.845	-2.432.347
2009	10.763.939	2.527.128	-8.236.811
2010	15.823.288	2.380.182	-13.443.106
2011	26.241.476	2.041.129	-24.200.347
2012	35.550.345	2.259.130	-33.291.215
2013	27.782.240	2.037.390	-25.744.850
2014	25.621.966	1.199.346	-24.422.620

Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

A Figura.30 mostra que o comportamento da balança comercial do setor no Paraná foi diferente do país, sendo que houve uma queda nas importações no estado, e no Brasil, as importações cresceram ano a ano, e houve queda nas exportações, aumentando assim o déficit na balança comercial dos artigos e artefatos de couro.

Figura 30 - Balança comercial anual do setor de artigos e artefatos de couro do Paraná e do Brasil – 2008 a 2014

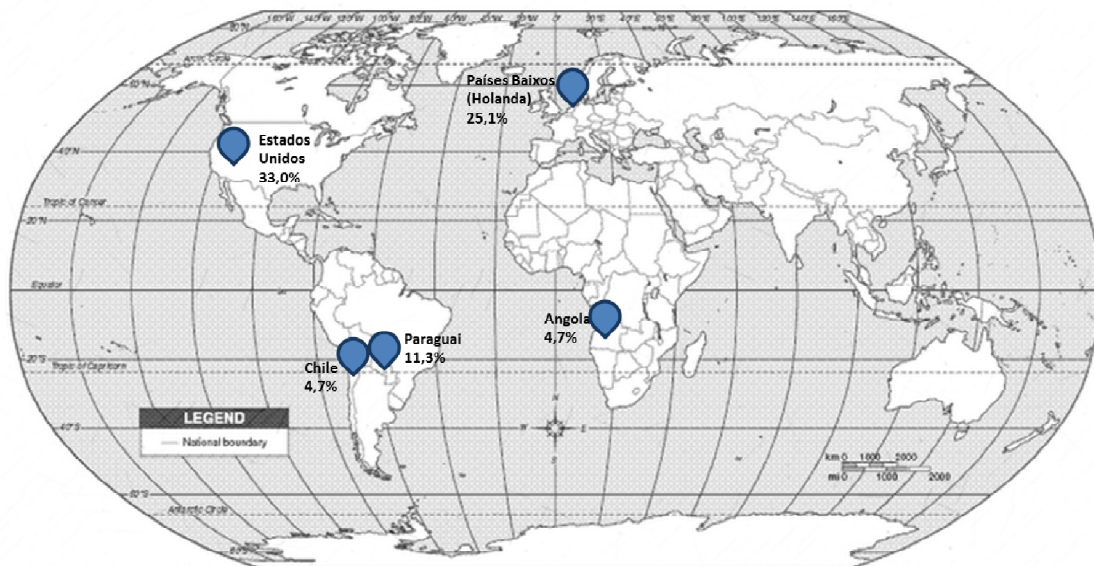


Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Enquanto as exportações paranaenses cresceram 14,6% no período de 2008 a 2014, as importações cresceram 118,3%, com queda apenas nos anos de 2013 e 2014, anos em que as exportações também apresentaram queda. Já no país, as exportações do setor do vestuário apresentaram queda de 63,9% no período, enquanto as importações cresceram 238,0%, com crescimento mais acentuado nos anos de 2010 e 2011.

A Figura 31 mostra os principais parceiros comerciais do Paraná, como destinos das exportações do estado, sendo responsáveis por 69% das exportações de produtos de couro paranaenses (exceto calçados).

Figura 31 – Principais destinos das exportações de artigos e artefatos de couro paranaense (2014)



Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Três produtos respondem por 81% do total de exportações do setor no estado, sendo eles “Outras obras de couro natural ou reconstituído”, 71,1%, “Malas, maletas e pastas, de matérias têxteis”, 5,3% e “Bolsas, mesmo com tiracolo, incluindo as que não possuam alças, com a superfície exterior de matérias têxteis”, 4,3%. A Tabela 14 mostra os principais países destinos desses produtos.

Tabela 14 – Principais destinos dos artigos e artefatos de couro mais exportados pelo Paraná (2014)

Valores em FOB US\$

País	Valor (em US\$)	%
Outras obras de couro natural ou reconstituído		
Estados Unidos	375.746,00	44,08%
Países Baixos (Holanda)	300.050,00	35,20%
Chile	53.415,00	6,27%
Reino Unido	44.618,00	5,23%
Suíça	43.343,00	5,09%
Outros destinos	35.165,00	4,13%
Total do produto	852.337,00	100%
Tendas, de fibras sintéticas		
Equador	46.580,00	72,69%
Paraguai	9.455,00	14,75%
Angola	6.378,00	9,95%
Outros destinos	1.671,00	2,61%
Total do produto	64.084,00	100%

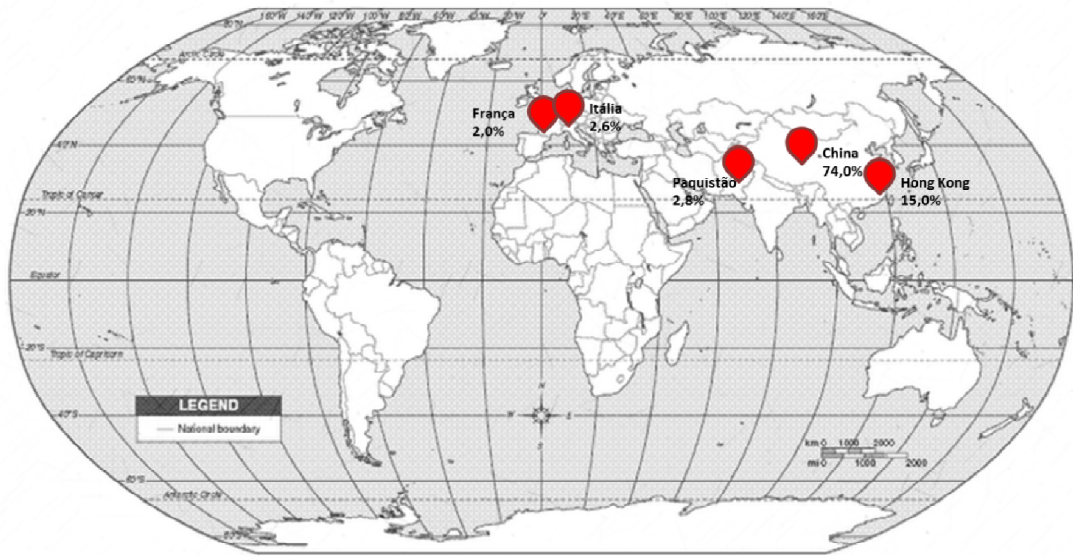
Continuação		
Outros artigos para acampamento, outros encerados e toldos		
Paraguai	38.653,00	75,41%
Estados Unidos	3.102,00	6,05%
Angola	3.079,00	6,01%
Portugal	1.974,00	3,85%
Aruba	1.275,00	2,49%
Outros destinos	3.176,00	6,20%
Total do produto	51.259,00	100%

Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Os principais destinos das exportações brasileiras de artigos e artefatos de couro são Estados Unidos, México, França e Colômbia, que juntos respondem por 63% das exportações nacionais. Os principais produtos exportados são “Outras obras de couro natural ou reconstituído”, que corresponde a 40,30% dos produtos exportados, “Obras de tripa, de boudruches, de bexiga ou de tendões”, 25,56% e “Bolsas, mesmo com tiracolo, incluindo as que não possuam alças, com a superfície exterior de couro natural ou reconstituído”, 11,16%.

Quanto às importações, os principais países de origem das importações paranaenses de artigos e artefatos de couro são a China, Hong Kong e Paquistão, que juntos respondem por 91,8% das importações, como pode ser observado na Figura 32, abaixo.

Figura 32 – Principais países de origem das importações paranaenses de artigos e artefatos de couro (2014)



Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Os três principais produtos importados representam 46% do total de importações do setor, estes produtos são “Bolsas de outras matérias”, 18,5%, “Bolsas, mesmo com tiracolo, incluindo as que não possuam alças, com a superfície exterior de matérias têxteis”, 14,0% e “Bolsas, mesmo com tiracolo, incluindo as que não possuam alças, com a superfície exterior de folhas de plásticos”, 13,7%.

Os principais países de origem destes produtos são apresentados na Tabela 15, que segue.

Tabela 15 – Países de origem dos principais artigos e artefatos de couro importados pelo Paraná (2014)

Valores em FOB US\$

País	Valor (em US\$)	%
Bolsas de outras matérias		
China	4.144.684,00	87,37%
Hong Kong	597.807,00	12,60%
Outros países	1.538,00	0,03%
Total do produto	4.744.029,00	100%
Bolsas, mesmo com tiracolo, incluindo as que não possuam alças, com a superfície exterior de matérias têxteis		
China	2.574.034,00	71,6%
Hong Kong	830.310,00	23,1%
França	57.367,00	1,6%
Outros países	131.599,00	3,7%
Total do produto	3.593.310,00	100%
Bolsas, mesmo com tiracolo, incluindo as que não possuam alças, com a superfície exterior de folhas de plásticos		
China	2.291.483,00	65,5%
Hong Kong	931.885,00	26,6%
França	220.475,00	6,3%
Espanha	41.979,00	1,2%
Outros países	12.087,00	0,3%
Total do produto	3.497.909,00	100%

Fonte: MDIC/ALICEWEB (2015)

Os principais produtos importados pelo Brasil são “Outros artefatos, com a superfície exterior de folhas de plásticos ou de matérias têxteis”, respondendo por 23,1% das importações, “Bolsas, mesmo com tiracolo, incluindo as que não possuam alças, com a superfície exterior de folhas de plásticos”, 18,4% e “Malas, maletas e pastas, de matérias têxteis”, 12,8%. Os principais parceiros comerciais do país para importação são a China, Hong Kong e Itália, sendo que o primeiro é origem de 76% das importações brasileiras.

TABELA RESUMO

		Estabelecimentos (2013)	Empregos (2013)	VTI 2013 (em mil reais)	VAF (2013)	Importações (2014)	Exportações (2014)	Balança comercial (2014)
Paraná	Têxtil	943	17.776	893.085	982.606.951	109.338.567	127.582.913	18.244.346
	Vestuário	5.120	71.698	2.013.519	1.781.420.884	58.307.700	10.646.458	-47.661.242
	Couro	211	2.337	93.870	436.056.051	25.621.966	1.199.346	-24.422.620
	Total	6.274	91.811	3.000.474	3.200.083.886	193.268.233	139.428.717	-53.839.516
Brasil	Têxtil	13.474	335.042	16.498.122	-	4.313.325.283	2.336.042.125	-1.977.283.158
	Vestuário	56.846	663.912	23.500.611	-	2.834.620.456	200.546.828	-2.634.073.628
	Couro	2.676	28.463	990.150	-	600.329.407	59.418.028	-540.911.379
	Total	72.996	1.027.417	40.988.883	-	7.748.275.146	2.596.006.981	-5.152.268.165
	% setor paranaense sobre o nacional	8,6%	8,9%	7,3%	-	2,5%	5,4%	
	% indústria de transformação paranaense	19,3%	13,4%	3,9%	4,0%	1,1%	0,9%	

FONTES DE CONSULTA

ABIT. **Indústria Têxtil e de Confeção Brasileira – Cenários, Desafios, Perspectivas e Demandas**. Brasília. Junho de 2013. Disponível em: <http://www.abit.org.br/conteudo/links/publicacoes/cartilha_rtcc.pdf>. Acesso em: 23/06/2015.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Bases estatísticas RAIS/CAGED**. 2013. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 18/06/2015.

CICB. **Desafios do mercado para o couro brasileiro**. 2011. Disponível em: <<http://revistadinheirorural.terra.com.br/secao/artigo/desafios-do-mercado-para-o-couro-brasileiro>>

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2012/defaulttempresa.shtm>>. Acesso em: 25/05/2015.

_____. **Pesquisa Industrial – Empresa**. 2012. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1842&z=p&o=18>>. Acesso em: 18/06/2015.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. 2012. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=29> Acesso em 25/06/2014

MDIC. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em 24/06/2015